

Caminhos e Práticas Metodológicas em Tempos de Isolamento Social



Caminhos e Práticas Metodológicas em Tempos de Isolamento Social

Marcelo Carlos Gantos (Coord.)

Campos dos Goytacazes
UENF/edUENF
2023



Referência:

GANTOS, Marcelo Carlos. (coord). **Caminhos e práticas metodológicas em tempos de isolamento social**. Campos dos Goytacazes (RJ): EDUENF, 2023.[e- book]

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária Juliana Farias Motta CRB7/5880

C183

Caminhos e práticas metodológicas em tempos de isolamento social
[recurso eletrônico] / Marcelo Carlos Gantos. -- Campos dos Goytacazes(RJ):
UENF: EDUENF , 2023.

5100 kb

ISBN: 978- 65- 87726- 34- 2

1. Prática de ensino. 2. Inovações educacionais. 3. COVID, 19
Pandemia, 2020. – Aspectos sociais. I. Gantos, Marcelo Carlos. II.
Título. III. Série

CDD 371.33

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (Uenf)

Reitor

Raul Ernesto Lopez Palacio

Vice-Reitora

Rosana Rodrigues

Diretor do Centro de Ciências do Homem

Rodrigo da Costa Caetano

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais

Renata Maldonado

Realização

Petrobras e Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais / UENF

Coordenação Geral do Projeto Territórios do Petróleo

Marcelo Carlos Gantos

Equipe de Conteúdo

Suely Fernandes Coelho Lemos
Suelen Ribeiro de Souza

Coordenação Pedagógica

Silvia Alicia Martínez

Coordenação de campo

Michelle Nascimento Weissmann da Silva

Concepção Metodológica

Silvia Alicia Martínez
Michelle Nascimento Weissmann da Silva
Suely Fernandes Coelho Lemos

Projeto gráfico

Lucas Melo Ferreira

Ilustrações

Lucas Melo Ferreira

Revisão

Laize Jessica Kertzendorff

SUMÁRIO

1  **Página 9**
Introdução

2  **Página 14**
**Algumas reflexões conceituais
basilares das práticas metodológicas
do PEA-TP**

3  **Página 22**
**Caminho de construção do inventário
das práticas metodológicas
desenvolvidas pelos/as socioeducadores/as
do PEA-TP**

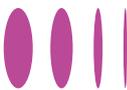
4  **Página 24**
**As construções metodológicas do inventário
do PEA-TP e as categorias identificadas**

4.1  **Página 26**
**Práticas metodológicas
para o acolhimento**

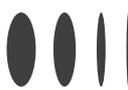
4.2  **Página 36**
**Práticas metodológicas para
o planejamento das ações**

4.3  **Página 50**
**Práticas metodológicas
para a mobilização**

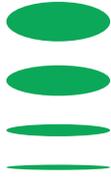
4.4  **Página 59**
Práticas metodológicas para o desenvolvimento de temas: problematização, desenvolvimento dos diálogos, produções e ressignificações de conhecimentos

4.5  **Página 88**
Práticas metodológicas para a avaliação das ações

5  **Página 103**
Considerações finais

6  **Página 104**
Referências

1



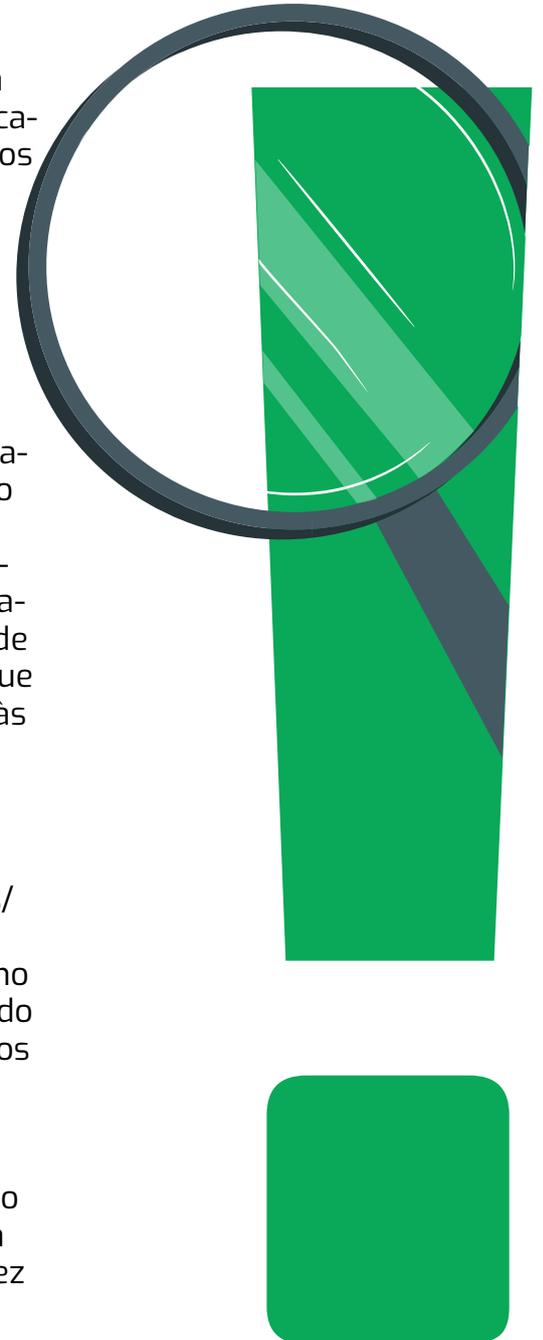
Introdução

Esta produção não surge ao acaso, mas do nosso encantamento diante da riqueza de ações metodológicas criadas ou reinventadas pela equipe técnica do Projeto de Educação Ambiental Territórios do Petróleo: Royalties e Vigília Cidadã (PEA-TP), do Programa de Educação Ambiental da Bacia de Campos (PEA-BC) – aqui denominados socioeducadores/as – e pela equipe pedagógica e de gestão diante dos desafios impostos às ações educativas no período de isolamento social, exigido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em virtude da pandemia da Covid-19, tempo em que as atividades foram desenvolvidas exclusivamente no modelo remoto.

Este livro também nasce do nosso desejo de socializar experiências pedagógicas e práticas metodológicas, situadas no campo da Educação Ambiental Crítica do tipo não formal, desenvolvidas pelo projeto. Foi motivado, ainda, pelos resultados positivos alcançados em termos do engajamento, nesta forma de participação nas ações educativas, dos/as membros/as mais antigos/as dos Núcleos de Vigília Cidadã (NVCs)¹ e dos/as novos/as membros/as, que passaram a integrar os NVCs a partir do trabalho junto às comunidades alcançadas pelo projeto num trabalho de grande mobilização.

Não menos importante é o compromisso de valorizar a capacidade criadora presente nas ações pedagógicas dos/as sujeitos/as da ação educativa (SAEs)², tendo em vista que a riqueza do conteúdo produzido foi fruto do empenho da equipe de socioeducadores/as, podendo ser considerado como um período de inovação e reconstrução de caminhos pedagógicos no campo da educação popular.

Nosso encorajamento em socializar as práticas metodológicas desenvolvidas nas ações educativas do projeto veio sendo acalentado desde a sua Fase II, porém, ao longo da Fase III que esse pensamento ganhou concretude, uma vez que o esforço, o aprendizado e os exercícios realizados pelos/as socioeducadores/as, em meio a uma pandemia que obrigou o isolamento social das pessoas de forma global, incentivaram a propositura deste livro.



¹ Núcleos de Vigília Cidadã são os grupos que participam do PEA-TP, espalhados em dez municípios petrolrentistas da Bacia de Campos no estado do Rio de Janeiro.

² São considerados/as sujeitos/as da ação educativa (SAEs) todos/as os/as cidadãos/ãs envolvidos/as na ação educativa, ou seja, educadores/as e educandos/as.

intenção desta publicação, portanto, não é apenas apresentar um rol de procedimentos didáticos exitosos para ações educativas no campo da educação não formal, mas objetiva dar visibilidade às construções metodológicas dos/as socioeducadores/as do projeto ocorridas durante esse desafiador período de isolamento social, e favorecer novas produções e usos por leitores e leitoras que trilham percursos pedagógicos nesse campo.

Vale salientar que as produções metodológicas são fruto de intenso processo de pesquisa e de estudos. A equipe gestora promove, além dos encontros semanais para planejamento, avaliação e formação continuada, seminários de formação para toda a equipe de socioeducadores/as e pesquisadores/as. Nesse período referente ao recorte deste livro, foram realizados, a título de exemplo, seis seminários virtuais de formação que abordaram as seguintes temáticas: Conflitos socioambientais e estratégias para a mediação; Educação popular no contexto da gestão ambiental pública e o papel dos/as educadores/as populares; Gestão ambiental pública: a crise ambiental e suas implicações (Módulo I); Curso básico de gestão ambiental: limites e possibilidades da gestão ambiental pública (Módulo II); e Governança pública das rendas petrolíferas e os mecanismos para o controle social.

Importante destacar que os desafios impostos ao mundo pela pandemia da Covid-19 em todos os campos da vida humana foram impressionantes e inimagináveis pelas gerações deste século XXI. Porém, na esfera da educação e, de modo especial, no campo da educação não formal e da educação popular parece terem sido ainda maiores. Esse tipo de educação pressupõe uma relação direta e dialógica entre os/as SAEs com a realidade na qual estão inseridos/as e, em geral, se desenvolve entre pessoas com perfis diversos, o que complexifica ainda mais o traçado de caminhos metodológicos, tendo em vista que as ações educativas que antes eram praticadas "olho no olho", nesse período, passaram a ser mediadas pelas Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs).

OBSERVAÇÃO

Nesse período de isolamento social, conforme levantamento feito pela equipe técnica de apoio à gestão do projeto, foram realizadas 269 reuniões ordinárias com a participação de 2.031 integrantes dos NVCs, e 188 reuniões comunitárias que contaram com a participação de 1.195 pessoas. Posteriormente, alguns desses comunitários/as tornaram-se membros/as³ dos NVCs. Essas reuniões comunitárias são a concretização de um dos propósitos do PEA-TP na Fase III e que resultam do amadurecimento e engajamento dos/as membros/as dos NVCs como fruto das ações educativas. Além das reuniões ordinárias e comunitárias acontecerem, também, 54 reuniões extraordinárias, quando os núcleos viam a necessidade de planejar e organizar os eventos de mobilização, por exemplo. Ainda nesse período houve seminários de formação de equipe com 2.051 participantes.

Portanto, há que se considerar que as práticas metodológicas que serão apresentadas neste livro foram caminhos percorridos num tempo especial (setembro de 2020 a março de 2022) quando as atividades educativas foram desenvolvidas de forma remota, e os desafios enfrentados pelos/as SAEs, ampliados.

Os trabalhos foram executados por meio de plataformas digitais com necessidade de uma rede de internet, *wi-fi*, celulares ou computadores, o que obrigou, aos socioeducadores/as a realização de pesquisas sobre metodologias e recursos didáticos que melhor se adequassem à nova realidade.

³ Para se tornar membro de um NVC é necessário que a pessoa tenha uma frequência mínima de três reuniões consecutivas.

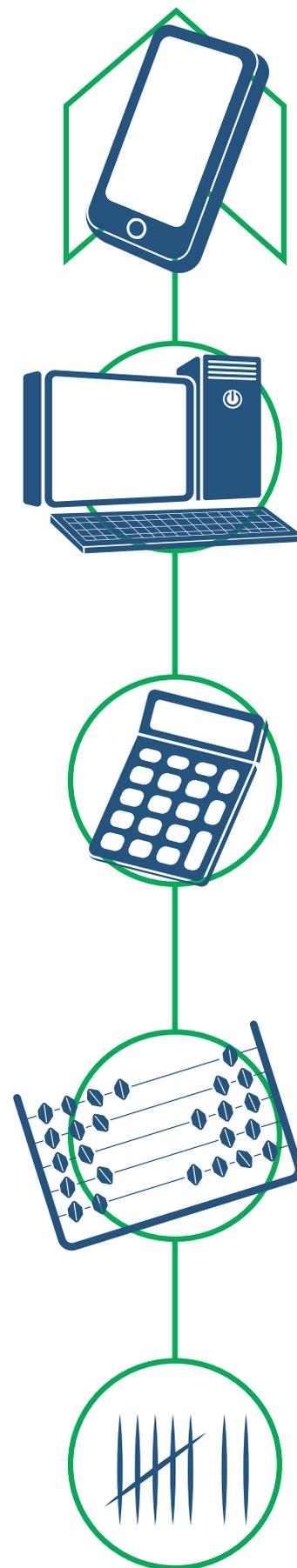
A busca e o esforço dos/as socioeducadores/as do PEA-TP por conhecimentos que lhes possibilitassem mediar a ação de forma exclusivamente remota, exigiram criatividade e traçados interdisciplinares de percursos e práticas metodológicos. Esses caminhos surgiram como consequência de uma prática que se desenhou já na Fase I e se consolidou na Fase II do projeto⁴. Alguns deles foram adaptados ao modelo *online*, em especial aqueles que geram maior participação como os jogos e as rodas de conversa. Tais caminhos se constituem em importante legado didático-pedagógico no campo da Educação Ambiental Crítica não formal.

Achamos interessante mencionar como surgiu a ideia da elaboração deste livro e qual o caminho seguido para sua construção. Dessa forma, enfatizamos que no momento em que foi autorizado o início das atividades educativas em formato remoto da Fase III do projeto, a partir de quando as práticas metodológicas aqui trazidas foram desenvolvidas, estávamos em plena pandemia da Covid-19, assumindo os desafios desse empreendimento. Para que as ações fossem possíveis, considerando a diversidade dos nossos/as SAEs, inclusive econômicas, foram distribuídos celulares com pacote de dados para aquelas pessoas que não dispunham desse recurso, de modo a oportunizar a sua participação.

Após as primeiras reuniões de equipe, nas quais se socializavam as estratégias adotadas, e observando a riqueza das atividades realizadas nos diferentes NVCs, fortaleceu-se a ideia de inventariar as práticas metodológicas, para posterior socialização nas reuniões, e assim poderia ser ampliado o repertório dos próprios/as socioeducadores/as do projeto.

Para tal, foi elaborado um questionário pela equipe pedagógica e discutido com os socioeducadores/as para a apresentação escrita das atividades destacadas. Mensalmente essas práticas são apresentadas e discutidas entre a equipe de educadores/as, equipe pedagógica e gestores/as pedagógicos/as. Tal procedimento de inventariar as metodologias adotadas permanece mesmo após o período de isolamento social.

As reuniões do inventário das metodologias, se constituem, também, em importantes momentos de formação continuada e troca de experiências entre a equipe executora. Sobre a construção do inventário das metodologias desenvolvidas pelo PEA-TP, apresentamos no capítulo 3 deste livro, de forma mais completa, essa trajetória.



⁴ O PEA-TP é desenvolvido em fases com planos de trabalho e objetivos próprios. Cada fase tem a duração de dois anos. A Fase I se iniciou em 2014; a Fase II, em 2016; e a Fase III, em 2020, tendo sido prorrogada até 2024.

Para a produção deste livro a pesquisa de natureza qualitativa também esteve presente, por meio do estudo bibliográfico, quando buscamos autores/as que discutem as temáticas centrais desta produção, dentre eles: Freire (1975, 1989); Manfredi (1993); Gadotti (1998); Araújo (2017); Chaves (2020); D'Ávila (2021). As produções pesquisadas abordam conceitos e práticas metodológicas no campo da educação e em outros campos do conhecimento e ajudaram a refletir sobre o papel das NTICs nas ações desenvolvidas no período do isolamento social, inclusive destacando seu papel formador para além dos temas discutidos.

A pesquisa documental foi realizada sobre um repertório vasto que constituiu a matéria prima para elaboração do livro. Analisamos 83 atividades inventariadas no período do isolamento social; dessas, 69 são as que apresentamos neste livro. Também consultamos os formulários que continham as atividades inventariadas e apresentadas mensalmente pelos/as socioeducadores/as. Além dos relatórios, a observação participante nas reuniões que as atividades inventariadas foram apresentadas contribuiu para a compreensão de sua execução e seus objetivos.

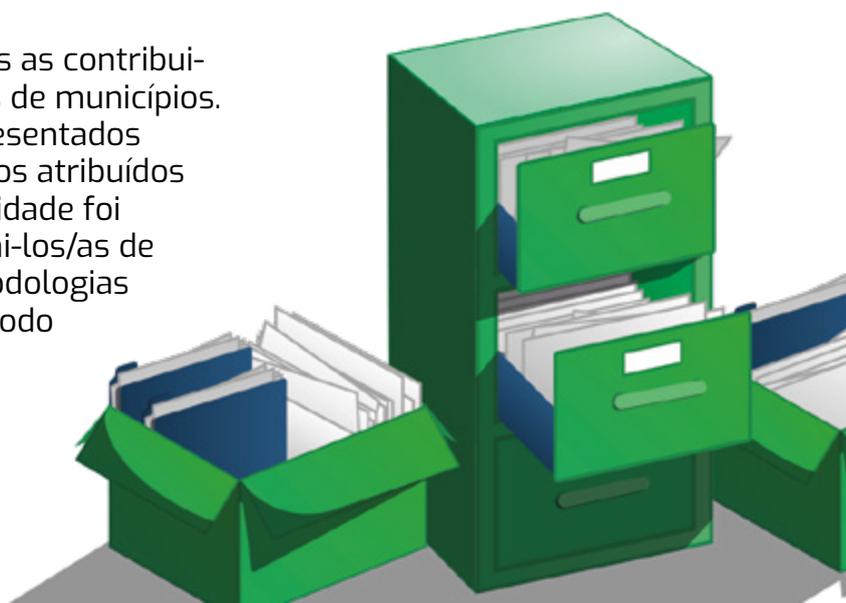
Por último, realizamos uma oficina com duração de dois dias, que contribuiu para motivar o engajamento dos/as socioeducadores/as e a equipe pedagógica nessa produção. A oficina teve como foco principal (embora não exclusivo), consolidar o sentido que conduziu e permanece guiando as construções metodológicas para as ações educativas, coerentes com as concepções que regem os propósitos, objetivos e ações do PEA-TP.

Como momento inicial desenvolvemos uma atividade com o objetivo de rememorar a compreensão sobre a importância da adoção de metodologias para a efetivação da ação educativa. Em seguida, convidamos os/as socioeducadores/as a apresentar o entendimento sobre metodologias nas ações que desenvolvem, por dupla de municípios. As contribuições ficaram expostas para amadurecimento a partir de leitura e aprofundamento de bibliografia específica sobre o tema.

Após as leituras e debates, foram retomadas as contribuições iniciais para uma releitura pelas duplas de municípios. Essa revisão dos conceitos inicialmente apresentados resultou em alterações sensíveis nos sentidos atribuídos inicialmente. Nosso propósito com essa atividade foi sensibilizar os/as socioeducadores/as e muni-los/as de informações teóricas para a análise de metodologias apresentadas no inventário ao longo do período definido nesta produção.

Em grupos, por dupla de municípios, distribuímos para discussão as metodologias inventariadas, acompanhadas de questões orientadoras da análise. Em seguida ocorreu a apresentação das análises e das sugestões.

Nessa oficina, as reflexões sobre conceitos de metodologias, suas implicações com as concepções educativas, a revisitação e debates sobre as atividades inventariadas, o sentido das práticas metodológicas, tudo isso resultou em uma síntese sobre o sentido dado ao percurso metodológico adotado nas ações educativas do PEA-TP. O termo metodologia foi identificado pelos/as socioeducadores/as do projeto como: "o conjunto de caminhos construídos de forma co-participativa para o desenvolvimento da ação educativa com o objetivo de compartilhar conhecimentos" (Equipe Técnica e Pedagógica do PEA-TP, 2022 – oficina realizada em 7 e 8 dez de 2022).

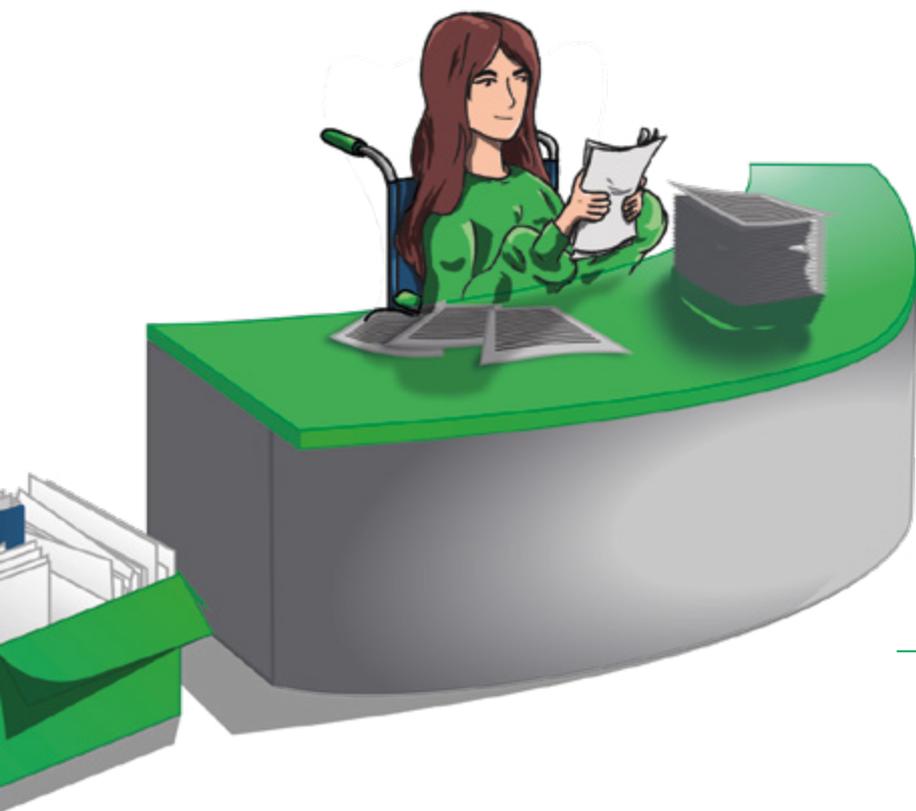
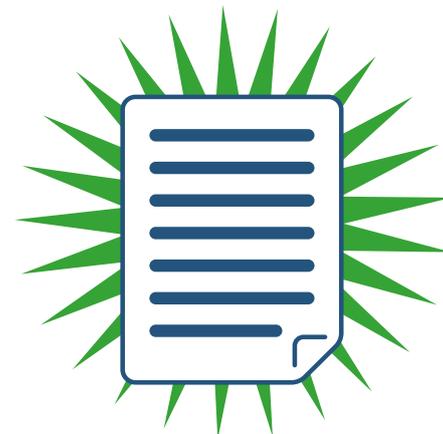


A coleta dos dados, portanto, foi acompanhada de discussões e análises a respeito das práticas metodológicas, com suas dinâmicas e recursos. Nessa análise surgiram as categorias que direcionam a apresentação que passaremos a esboçar no capítulo 4 do livro. As categorias de análise consideraram as atividades para o acolhimento dos/as SAEs nas reuniões ordinárias; o planejamento das ações realizadas pelos NVCs, em especial as reuniões comunitárias desenvolvidas durante a Fase III do projeto; a mobilização da comunidade para a participação nas reuniões comunitárias; o desenvolvimento de temáticas/conteúdos identificados como importantes para o exercício da vigília cidadã e o controle social sobre o uso dos royalties pelo poder público em cada município e para o enfrentamento de conflitos socioambientais e a avaliação das ações.

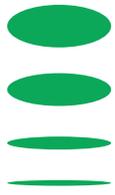
Assim sendo, com este material, almejamos promover diálogos e contribuir com construções metodológicas e práticas educativas no campo da educação não formal, em um movimento criativo, crítico, profundo e profícuo; por meio de uma ação-reflexão-ação capaz de promover a conscientização sobre o lugar dos/as sujeitos/as nas suas relações socioambientais.

A escolha por metodologias que conduzam, de forma crítica e coletiva, à produção de conhecimentos é condição para o fortalecimento do protagonismo dos/as sujeitos/as nas mediações de conflitos, situando-os/as em sua realidade objetiva de vida e contribuindo para ações que promovam o exercício da vigília cidadã e do controle social sobre a gestão pública, em especial, aquelas que implicam garantia de direitos.

Considerando a importância de traçar o contexto teórico e epistemológico⁵ no qual os caminhos e as práticas pedagógicas se fundamentaram, o livro está organizado em três capítulos, além desta introdução. O primeiro aborda algumas considerações e discussões conceituais sobre metodologia e suas implicações com as práticas educativas do PEA-TP; o segundo demonstra o caminho de construção do inventário; e o terceiro apresenta as práticas e construções metodológicas do projeto, distribuídas por categorias.



5 Epistemológico diz respeito ao estudo do conhecimento.



Algumas reflexões conceituais basilares das práticas metodológicas do PEA-TP

Para que este livro seja uma contribuição pedagógica direcionada às ações educativas no campo da Educação Ambiental Crítica do tipo não formal, antes mesmo de apresentarmos as práticas metodológicas desenvolvidas pelos/as socioeducadores/as do PEA-TP, entendemos ser necessária uma reflexão sobre os sentidos atribuídos à metodologia do ensino nesse campo de ação. Para tanto, abordaremos algumas considerações conceituais sobre metodologia; analisaremos as contribuições das NTICs nos percursos didáticos traçados no período do isolamento social (setembro de 2020 a março de 2022) e, por fim, refletiremos sobre os sentidos atribuídos à metodologia nas práticas do PEA-TP.

1. Um olhar crítico sobre os sentidos atribuídos à metodologia

A construção de um conceito de metodologia não é tarefa fácil tendo em vista que o termo, largamente utilizado por diferentes campos do conhecimento, nos remete ao modo como procedemos para alcançar nossos objetivos, seja na vida cotidiana, no mundo do trabalho, no campo da pesquisa e, neste caso em especial, no campo educacional. Desse modo, buscando em Bechara (2009, p. 600) encontramos que métodos são “procedimentos para se alcançar um objetivo [...] modo organizado de agir ou ensinar” e metodologia, “conjunto de métodos e regras”.

Numa análise etimológica, a palavra metodologia do grego *methodos*, significa meta, objetivo ou finalidade a ser alcançada; *hodos* – caminho, percurso; *logia* – conhecimento, estudo. Assim sendo, a metodologia pode ser entendida como o estudo dos caminhos a se percorrer para o alcance de objetivos, ou ainda como define Rangel (2013, p. 13), “método é caminho, é opção por um trajeto até o alcance de objetivos que se sintetizam na aprendizagem”.

O tema metodologia, como outros na educação, gera sempre discussões tendo em vista o tempo histórico e as tendências epistemológicas nos quais se fundamentam. Esses conceitos e visões são impregnadas de sentidos e nos apresentam diferentes conceituações, as

quais nos remetem ao modo como são conduzidas as práticas educativas. Assim sendo, os sentidos atribuídos à metodologia são orientados por visões conservadoras (tradicionais, tecnicistas, por exemplo) ou críticas. Nosso intento, ao trazer uma análise, ainda que breve, de conceituações em ambas as perspectivas, é focar na tendência sobre a qual o PEA-TP constrói os sentidos para as suas práticas metodológicas.

O termo metodologia é aplicado em vários campos do conhecimento e as, visões tecnicistas ou críticas percorrem a natureza das práticas executadas e a visão de mundo de quem as pratica. Em algumas áreas como nas engenharias, sem desviar da ideia de que metodologia é o caminho para se alcançar os objetivos de uma ação, ela pode ser entendida como etapas a serem trilhadas em cada fase de um projeto a ser executado desde o seu planejamento.



Na seara da educação, essas visões conservadoras e críticas também são alvo de reflexões e transfiguram sentidos, interesses e percursos que guiam os objetivos. Por um lado, temos autores cuja compreensão de metodologia tem como ênfase a organização e a estruturação do ensino-aprendizagem com foco na eficiência da escola. Para esse caso citamos, por exemplo, Rays (1991), que ao significar metodologia, a considera como um elemento que organiza e estrutura a ação didática, levando à efetividade da assimilação, pelos estudantes, dos diferentes saberes da escola.

Se caminhamos por uma visão crítica da educação e seus aspectos, tais como a metodologia, encontramos, por exemplo, em Gallo (2012), que o desejo de aprender surge quando nossos interesses e nossa atenção são mobilizados e, desse modo, atribuímos sentidos e passamos a estabelecer relações entre os/as sujeitos/as do conhecimento.

Caminha também nessa perspectiva a pedagogia adotada, por exemplo, nos programas de extensão rural. Segundo ela, as metodologias são facilitadoras de diálogos interativos e, portanto, devem ser participativas. Ao definir metodologias participativas na extensão rural, Oliveira (2015, p. 33) diz que:

Sobre as metodologias participativas na extensão rural, podemos entendê-las como métodos que auxiliam técnicos e extensionistas nos trabalhos com as comunidades; instrumentos de trabalho que podem contribuir para o entendimento das necessidades básicas do indivíduo ou de uma comunidade, levando em conta suas aspirações e potencialidades do conhecer e agir, buscando valorizar seus conhecimentos e sua cultura, e, na medida do possível, incorporá-las no processo de transmissão de tecnologia e aprendizado.

Nesse espaço da educação, as metodologias têm por objetivo, segundo o autor (p. 34), a "mobilização social na construção de cidadania". Desse modo as metodologias, numa visão crítica de educação, podem ser entendidas como práticas sociais.

Sobre a compreensão de que as metodologias são práticas sociais, Manfredi (1993, s/p) analisa que

não existe nenhum método científico ou metodologia do ensino que *não se vincule explícita ou implicitamente a uma concepção epistemológica e a uma visão de mundo*, pois as práticas científicas e pedagógicas são aspectos de uma totalidade maior: a prática social (práxis social) (grifo da autora).

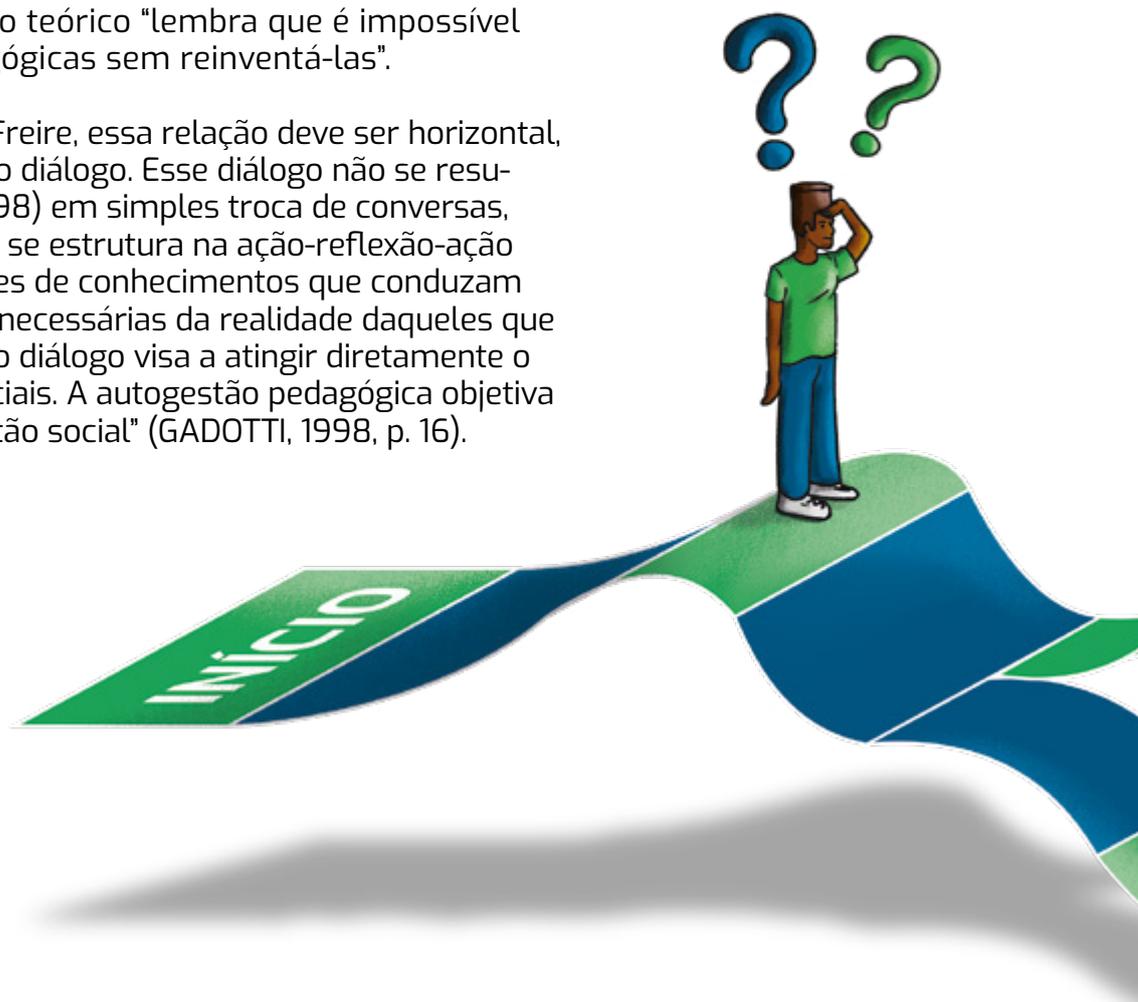
Trazidas essas análises para a esfera da educação não formal e, sobretudo, no campo da educação popular, as práticas metodológicas têm em primeiro momento, segundo Gohn (2006), s/p), "a problematização da vida cotidiana" e, a partir de seus consensos e dissensos é que se definem conteúdos e percursos metodológicos.

Ao aliarmos esse sentido de metodologia na esfera da educação não formal com os princípios da educação popular, essa visão de metodologia como produção social muito se adequa e representa as construções dos/as socioeducadores/as do PEA-TP em suas ações para e com os NVCs. Tal pensamento também recebe inspiração em Paulo Freire, pois segundo Loiola e Borges (2010, p. 319),

Para Freire, os métodos pedagógicos não são ferramentas independentes dos contextos, das pessoas e das intenções. Não existe método ideal e toda abordagem pedagógica deve responder aos problemas reais vividos pelas pessoas, mais do que ser uma aplicação abstrata de ideias prontas vindas de outro lugar.

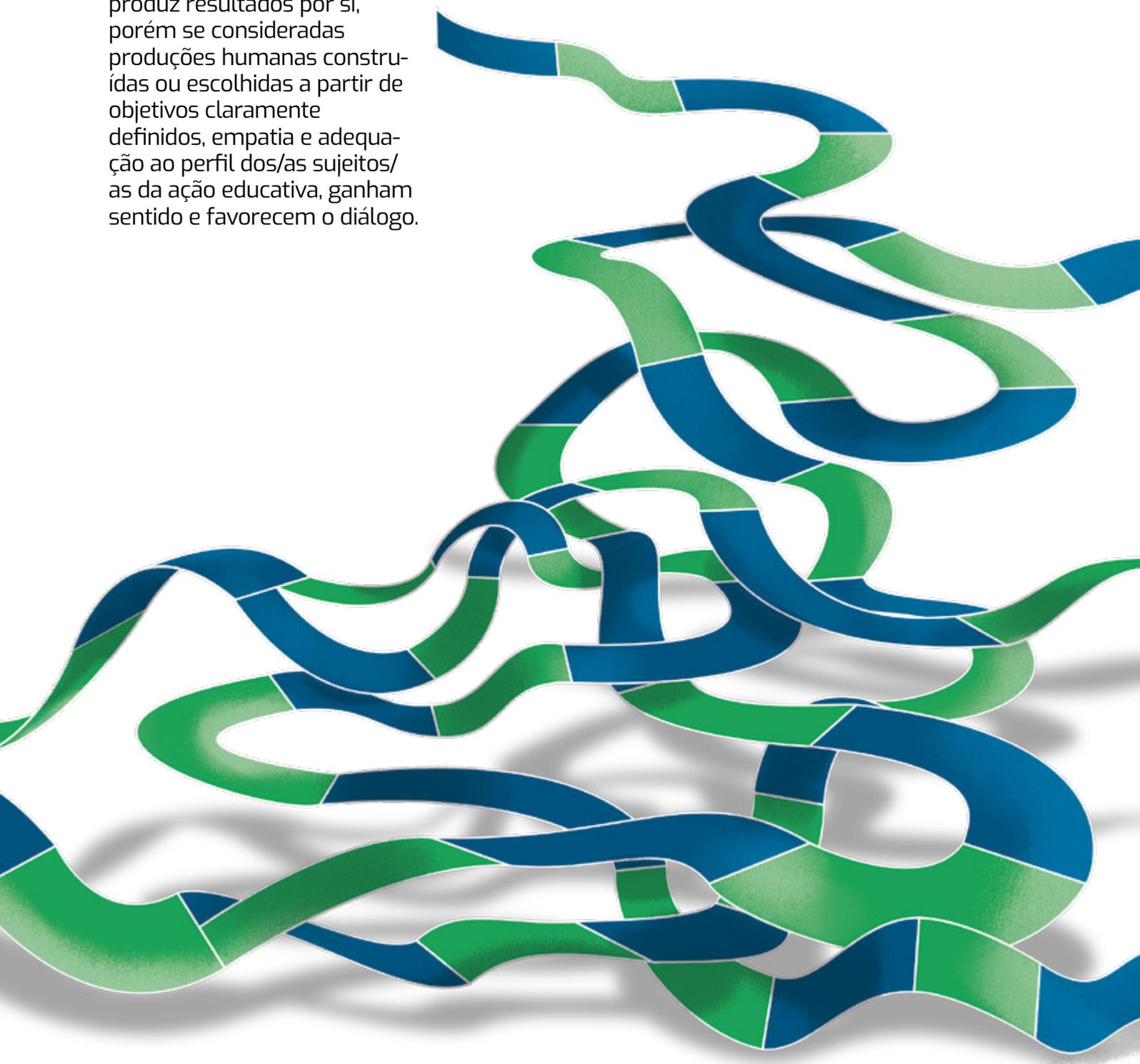
Portanto, elas são construções ou adaptações que levam em consideração as características, os saberes, a cultura e representações que os/as sujeitos/as envolvidos/as apresentam em suas relações com o conhecimento. Loyola e Borges (2010, p. 319), ao analisarem o método educativo de Paulo Freire, mencionam que o teórico "lembra que é impossível exportar práticas pedagógicas sem reinventá-las".

Com base nas ideias de Freire, essa relação deve ser horizontal, ativa e crítica, baseada no diálogo. Esse diálogo não se resume, segundo Gadotti (1998) em simples troca de conversas, mas numa atividade que se estrutura na ação-reflexão-ação com vistas às construções de conhecimentos que conduzam para as transformações necessárias da realidade daqueles que dialogam. Para o autor, "o diálogo visa a atingir diretamente o coração das relações sociais. A autogestão pedagógica objetiva preparar para a autogestão social" (GADOTTI, 1998, p. 16).



As produções e usos metodológicos apresentados neste livro partem também da compreensão, segundo Araújo (2020, p. 17), de que “as metodologias se traduzem em caminhos abertos e indeterminados que se transversalizam e se desdobram mediante as veredas de diversos métodos e técnicas”. Nenhuma metodologia ou técnica para a aprendizagem produz resultados por si, porém se consideradas produções humanas construídas ou escolhidas a partir de objetivos claramente definidos, empatia e adequação ao perfil dos/as sujeitos/as da ação educativa, ganham sentido e favorecem o diálogo.

O método, portanto, de acordo com Gohn (2006, s/p) “[...] passa pela sistematização dos modos de agir e de pensar o mundo que circunda as pessoas”, dessa forma, “penetra-se, portanto, no campo do simbólico, das orientações e representações que conferem sentido e significado às ações humanas” e, nesse sentido, segundo a autora, envolve o nível de motivação dos/as participantes exigindo dinamicidade e movimento na sua escolha, de modo a acompanhar as mudanças que ocorrem na realidade.

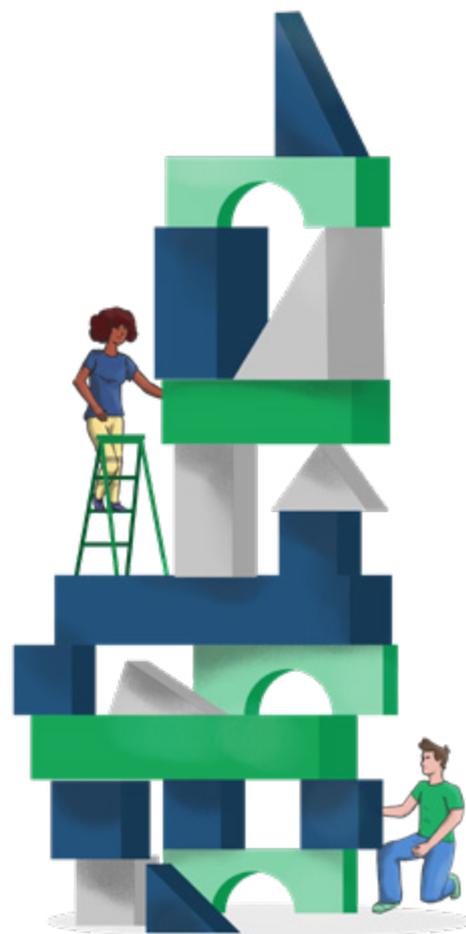


2. Algumas contribuições das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação nos percursos metodológicos traçados pelo PEA-TP

Em se tratando de percursos metodológicos desenvolvidos de forma *online*, não poderíamos deixar de propor uma reflexão sobre o modo de viver o cotidiano e os processos educacionais nos diferentes tipos, formas e níveis no período do isolamento social em virtude da pandemia do novo coronavírus e suas variantes causadoras da Covid-19. As Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) possibilitaram a revisão das tradicionais formas de condução das atividades e práticas humanas. O espaço virtual se destacou como o meio pelo qual as relações se mantiveram, e a internet ganhou importância vital para que a humanidade prosseguisse seu trajeto, aprendendo e recriando formas de manter as relações interpessoais entre si e com as atividades do dia a dia, tais como o trabalho e a educação.

Em relação à educação, tanto a do tipo formal (aquele ensino das escolas e universidades) como a não formal (aquela que ocorre em outros espaços, tais como os movimentos sociais), as NTICs ofereceram grande contribuição, principalmente nos casos, como o do PEA-TP, em que a ação se espalhou em dez municípios do estado do Rio de Janeiro. Neste contexto, elas se tornaram a condição para manter o engajamento⁶ das pessoas envolvidas na ação educativa. Segundo Ribeiro e Cândido (2021, p. 103), “[...] o ensino remoto ganhou maior proporção e a utilização das TICs⁷ para sua efetivação tornou-se fundamental e considerada uma emergência para o fazer pedagógico”.

O uso de tecnologias na educação não é fato novo; porém, segundo Chaves (2017, p.3),



O que é particularmente fascinante nas novas tecnologias disponíveis hoje, em especial na Internet, e, dentro dela, na web, não é que, com sua ajuda, seja possível ensinar remotamente ou a distância, mas, sim, que elas nos ajudam a criar ambientes ricos em possibilidades de aprendizagem nos quais as pessoas interessadas e motivadas podem aprender quase qualquer coisa sem, necessariamente, se envolver num processo formal e deliberado de ensino.

Sobre isso também Karsenti (2010, p. 328) analisa que “não existe pedagogia sem suporte técnico no sentido amplo”. Segundo o autor, “as TIC dão a ocasião de repensar e de deslocalizar, no tempo e no espaço, [...] e favorecem assim a criação de novas avenidas para atividades de aprendizagem ou de formação”.

⁶ Engajamento é “um processo multidimensional que engloba, sobretudo, as dimensões afetiva, comportamental e cognitiva dos indivíduos que, quando mobilizadas conjuntamente, permitem o envolvimento afetivo (COSTA; CÔRTE VITÓRIA, 2017, p. 2262).

⁷ A sigla TICs utilizada pelos autores diz respeito às Tecnologias da Informação e Comunicação.

Considerando o caráter desafiador do uso das NTICs nas relações educativas, num país com grandes desigualdades, e para um público diversificado, não seria possível também deixar de destacar que a emergência do tempo pandêmico (iniciado no ano 2020) instigou mais esse aprendizado. A interdisciplinaridade como perfil de formação dos/as socioeducadores/as; o fato da presença jovem entre eles/as e a disposição dos/as SAEs de se engajarem na ação do projeto foram elementos determinantes para as construções das práticas metodológicas durante o período do isolamento social.

Isso condiz com o que Marques (2020, p. 5) reflete ao se referir às mudanças emergentes impostas no contexto da pandemia. O autor diz que esse tempo

fez urgir a necessidade de inovação perante o ato de lecionar, buscando alternativas inovadoras para levar conhecimento aos seus alunos, com o intuito, sobretudo, de prover autonomia aos estudantes no seu processo de aprendizagem.

Esse fato não foi relevante apenas no ensino formal, mas foi igualmente interessante para ações educativas que incluem um público diverso, como na educação não formal fundamentada nos princípios da educação popular. Nesse lugar, da educação não formal, o aprendizado coletivo, as trocas de conhecimento sobre o uso dos recursos tecnológicos e a inclusão nesses meios, foram aprendizados adicionais para além das temáticas e objetivos propostos.

Quando as ações educativas são fundamentadas na educação popular, é importante não perder de vista a importância da habilidade dos/as socioeducadores/as em relação aos processos comunicacionais. Freire (1975, p. 69) já defendia que “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos/as interlocutores que buscam a significação dos significados”.

Segundo Guindani *et al.* (2021, p. 388), “é preciso que o educador popular conheça, compreenda as lógicas comunicacionais de seu contexto e as utilize de forma crítica e dialógica”. Os autores, ao analisarem a educação popular neste tempo de pandemia da Covid-19 destacam ainda que “[...] não se faz educação popular sem pensar, na mesma medida, em estratégias, em formas e canais de comunicação”.

Sobre a imposição do uso das NTICs nos processos relacionais e, neste caso, no engajamento nas ações educativas, Guindani *et al.* (2021, pp. 388-389) asseveram que, “mesmo que o acesso tecnológico não seja de qualidade, já é possível perceber o aumento da procura, bem como da participação popular através das tecnologias móveis e da participação em redes sociais com propósitos educativos”.

Esse desafio, no entanto, pelo fato de a pandemia ter atingido todos os âmbitos da existência, obrigou a adaptação das pessoas a essa realidade comunicacional, e aos/as socioeducadores/as ao esforço de construir as pontes que possibilitassem o acesso dos/as SAEs às informações, problematizações, diálogos e ações práticas de incidências. Na avaliação dos autores supracitados, “o contexto da pandemia, a partir dos anos de 2020, nos obrigou a reduzir nossa atividade dentro de quatro paredes, porém com uma janela aberta ao mundo, que é a internet” (p. 390).

Há que se destacar, portanto, que o inventário das práticas metodológicas apresentadas neste livro corrobora com reflexões e abordagens teóricas e dá mostras do empenho criativo e coletivo dos/as socioeducadores/as e da gestão do projeto em manter o engajamento dos/as SAEs nas ações educativas nesse tempo, em que parecia impossível o desenvolvimento das ações propostas e planejadas.

3. Os sentidos atribuídos à metodologia nas práticas do PEA-TP

Ao adotar este ou aquele caminho metodológico é importante que se considere o modelo de educação para que as ações educativas sejam coerentes com as epistemologias e concepções que fundamentam essa ação. De acordo com D'Ávila (2021, p. 26), "É justamente na relação entre forma e conteúdo que, ao longo do processo de ensinar e aprender, se reflete o ideário pedagógico que se abraça". Assim sendo, as construções metodológicas e as opções pelos recursos e práticas didáticas partiram da premissa de que a construção do conhecimento e sua produção deve conduzir à emancipação e autonomia dos/as sujeitos/as envolvidos/as.

Compreendidos dessa forma, os percursos metodológicos e as práticas pedagógicas traçadas pelo PEA-TP desde a fase inicial não foram meras reproduções e não buscaram transmissões passivas de conteúdo. Elas, por princípio, estão sintonizadas com a concepção libertadora de educação e, assim sendo, buscam mobilizar os/as SAEs estimulando a proble-

matização, a escuta e o diálogo permanentes. Também encorajam a construção de caminhos com a participação ativa dos/as seus/as sujeitos/as. Portanto, as ações metodológicas inventariadas no período de isolamento social são, também, fruto de práticas que se consolidam no caminhar evolutivo do projeto em sua ação educadora. Ainda que as atividades tenham avançado para o espaço virtual dada a necessidade do tempo, elas permaneceram fiéis às concepções de um projeto educativo pautado nos princípios da educação popular.

Importante destacar que a ação dos/as socioeducadores/as, na busca por caminhos metodológicos, considerou o foco da ação educativa do projeto que é:

Promover a discussão pública dos processos de distribuição e aplicação dos recursos financeiros provenientes das participações governamentais (royalties e participações especiais) desenvolvendo, mediante a inter-relação dos grupos afetados e segmentos representativos da sociedade civil, estratégias e ações coletivas que os auxiliem por meio do conhecimento e as tecnologias a efetivar o direito ao acesso às informações sobre os royalties na esfera do poder público municipal, qualificando-os e alargando as formas democráticas instituídas de participação no controle social dessas receitas (PEA-TP, 2013, p. 5).

Também levou em conta o perfil dos/as membros/as participantes. Esse perfil é constituído por pessoas com grandes diversidades em relação à faixa etária, gênero, situação econômica, características de moradia (urbanos e de comunidades tradicionais) e diferentes níveis de escolaridade (inclusive pessoas analfabetas).

Segundo Freire (1975, p. 108), "o homem deve estabelecer relações com o mundo e, por um jogo de criação e re-criação a partir do mundo da natureza, chegar a efetuar uma contribuição pessoal, uma obra cultural". Partindo desse pensamento, entende-se que todos os sujeitos/as trazem consigo vivências, saberes e cultura que foram consideradas nas escolhas metodológicas e práticas adotadas. Ainda sobre os ensinamentos de Paulo Freire, Loiola e Borges (2010, p. 314) analisam que "seja alfabetizado ou não, o ser humano



é capaz de perceber o mundo e conhecê-lo, embora esse conhecimento seja relativo”.

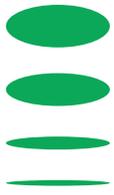
As metodologias, nesse contexto, têm papel fundamental ao pretender despertar nessas pessoas a consciência de sua realidade, ou como disse Freire, “a consciência humana”. Ação educativa com tal propósito tem o papel de estimular os indivíduos — por meio da problematização e do diálogo — a conhecerem o mundo, ler e interpretá-lo de forma crítica. Portanto, prioriza práticas que favoreçam o alcance desse e de outros objetivos.

Essas considerações, que objetivaram desenhar o cenário sobre o qual os caminhos metodológicos e as práticas aqui trazidas ganharam identidade, perpassam os sentidos que atribuímos às práticas metodológicas. Sobre isso, concordamos com D’Ávila (2021) quando diz que elas são a mediação entre os conhecimentos a serem construídos e os/as sujeitos/as dessa construção. Também Araújo (2017, p. 20) afirma que essa mediação objetiva a formação dos/as sujeitos/as envolvidos/as, “sua autonomia, sua emancipação, seu desenvolvimento pessoal”. Desse modo, entendemos que as práticas metodológicas contribuem para o alcance da efetividade na ação educativa. São escolhas intencionais pela forma de desenvolver aspectos cognitivos, organizativos, afetivos e psicossociais dos/as SAEs.

No campo da educação não formal, onde se insere o PEA-TP, as metodologias utilizadas e as práticas pedagógicas adotadas no período do isolamento social foram caminhos atentamente escolhidos pelos/as socioeducadores/as em sua ação junto aos NVCs para o planejamento de ações pelos grupos, para o desenvolvimento de diálogos, nas produções/ressignificações, na mobilização dos/as comunitários/as, no acolhimento dos/as SAEs e para a avaliação das ações. Também revelaram o modo de agir e ajudaram a dar concretude aos objetivos. Essas metodologias e práticas foram construções participativas sobre as formas de motivar e conduzir a ação.

A Instrução Normativa n.º 2 de 27 de março de 2012 do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama, 2012), no Art. 3º, parágrafo 2º, conceitua metodologias participativas como “recursos técnico-pedagógicos que objetivam a promoção do protagonismo dos diferentes grupos sociais das áreas de influência da atividade ou empreendimento, na construção e implementação do PEA”. Essa definição nos remete ao direcionamento dado nas escolhas e nas construções metodológicas do projeto, que buscaram valorizar a participação de todos/as os/as sujeitos/as envolvidos/as nos diálogos, debates e proposições.

3



Caminho de construção do inventário das práticas metodológicas desenvolvidas pelos/as socioeducadores/as do PEA-TP

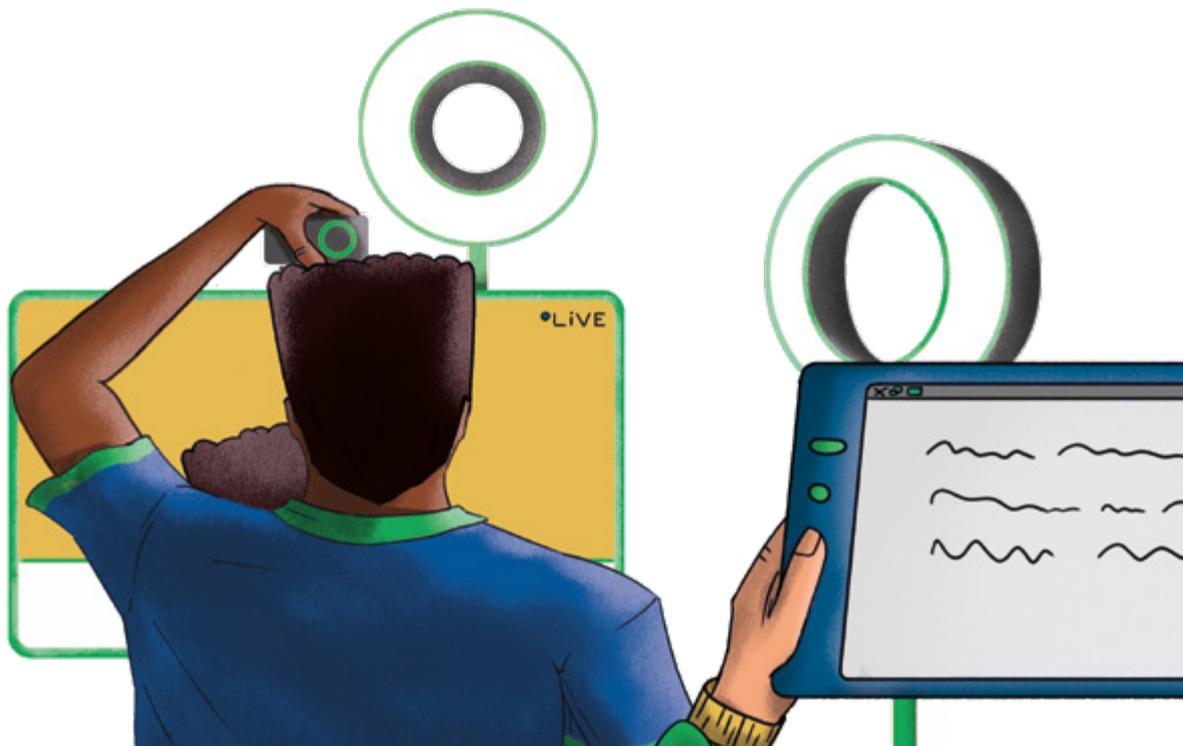
Uma vez tomada a decisão de registrarmos as produções no campo metodológico das ações educativas desenvolvidas pelos/as socioeducadores/as do projeto Territórios do Petróleo, e elaborado o questionário, como mencionado na introdução deste livro, a equipe pedagógica junto à coordenação de campo apresentaram aos/as socioeducadores/as a proposta de levantamento de dados para o inventário das práticas pedagógicas do PEA-TP.

Em seguida, os/as socioeducadores/as realizaram uma pré testagem do instrumento que gerou intensos diálogos, proposições e acertos, o que levou à sua posterior aprovação para o levantamento dos dados de práticas pedagógicas realizadas, de modo a possibilitar a elaboração do inventário.

O questionário é constituído de perguntas abertas e fechadas e está disponível no aplicativo *Google Forms* para ser respondido mensalmente pelos/as socioeducadores/as das equipes municipais, tendo sempre como base o mês anterior à realização das reuniões do inventário. Caso a equipe de socioeducadores deseje inventariar mais de uma atividade, é orientada a finalizar o preenchimento do formulário e iniciar um novo.

As perguntas do formulário têm por objetivo caracterizar a natureza da ação tal como: se a metodologia foi aplicada em reuniões ordinárias de um município ou em dois municípios ou de forma conjunta; em reuniões extraordinárias; reuniões comunitárias; ou tratou-se de ação de mobilização. Além disso, consta a data da atividade e o formato da mesma: *online*, no período que nos ocupa.

A respeito dos aspectos pedagógicos, constam no instrumento questões sobre o tema da reunião tais como o nome da metodologia; o seu objetivo; o tempo para sua execução e o número de participantes para qual a metodologia foi planejada. Em relação ao detalhamento da metodologia desenvolvida recomenda-se que esta seja descrita passo a passo. Neste tópico, chamamos a atenção para a importância do relato. Este deve ser claro, informativo de modo a favorecer a compreensão dos leitores do contexto, da aplicabilidade e dos resultados.



Ainda, foi solicitado que indiquem quais as ferramentas foi(fo-ram) utilizada(s). Neste aspecto, é importante destacar que no período do isolamento social, os/as socioeducadores/as precisaram usar seu conhecimento e criatividade quanto ao uso de ferramentas digitais das NTICs, tais como softwares, aplicativos e sites. Nesse caso orientamos sobre a importância de disponibilizar *links* dessas ferramentas digitais.

Para o preenchimento do instrumento também há que se registrar os materiais utilizados na aplicação da metodologia. No período remoto, o computador, a internet ligada ao *wi-fi* e o aparelho celular foram utilizados em cem por cento das atividades.

Com o intuito de socializar as ricas experiências inventariadas, pensamos aproveitar as reuniões semanais de equipe, reservando um espaço mensal para a apresentação das práticas metodológicas desenvolvidas pelos/as socioeducadores/as de acordo com suas escolhas.

O objetivo dessas “reuniões do inventário”, como já mencionado, é, principalmente, compartilhar as práticas desenvolvidas por esses/as sujeitos/as da ação entre si; e contribuir para novas criações, adaptações e aplicações entre os NVCs.

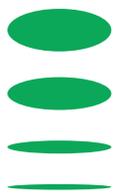
Nessas reuniões mensais do inventário, inicialmente o questionário era preenchido pelas equipes municipais no período da manhã e, na parte da tarde, em plenário, as equipes apresentavam os pontos mais relevantes da metodologia inventariada, buscando socializar as novas descobertas e influenciar as outras equipes a adaptar a metodologia à realidade local.

No decorrer do tempo, as equipes optaram por receber o questionário com antecedência, para poderem preencher logo que finalizassem uma atividade. As respostas do instrumento eram coletadas pela equipe pedagógica previamente à reunião do inventário. Nessa reunião os/as socioeducadores/as apresentam as metodologias inventariadas que são discutidas pelo coletivo da equipe de campo e pedagógica. É comum nesses encontros surgirem novas ideias a partir da metodologia apresentada; pontos são esclarecidos e novas contribuições são aferidas.

Por fim, a avaliação da metodologia adotada foi outro importante aspecto constante do questionário. Sobre isso, os/as socioeducadores/as tiveram a oportunidade de revelar os pontos positivos e/ou negativos da metodologia escolhida: o que deu certo; qual a reação dos/as participantes em relação à metodologia adotada; se houve dispersão da atenção ou engajamento na ação mediada por aquela metodologia. Também foram levantados pontos de melhoria.



4



As construções metodológicas do PEA-TP e suas categorias

O projeto Territórios do Petróleo, desde sua concepção, segue as orientações contidas na Nota Técnica CGPEG/DILIC/IBAMA n.º 01/10, a qual propõe diretrizes para a elaboração, execução e divulgação dos programas de educação ambiental desenvolvidos regionalmente por bacia de produção, vinculados ao processo de licenciamento. Além disso, adotou a educação ambiental crítica e a educação popular como concepções teórico-metodológicas orientadoras das ações educativas dos seus projetos educacionais.

As concepções teórico-metodológicas têm a finalidade de despertar a consciência crítica, a partir da disseminação de informações e conhecimentos científicos que, por meio do desenvolvimento dos aspectos cognitivos, organizativos do pensamento, psicossociais e afetivos, leve as pessoas envolvidas a, segundo D'Ávila (2021, p. 73), "aguçar o pensamento lógico, criar nexos, redes amplas de significados" para que, de forma individual ou coletiva, possam ressignificar suas possibilidades de intervenção na realidade por meio, por exemplo, do exercício do controle social e de incidências práticas para questionar, propor e agir.

A produção deste livro, como já mencionado, foi fruto do trabalho intenso desenvolvido ao longo do período pandêmico e foi projetada com o intuito de socializar experiências metodológicas produzidas pelo PEA-TP com a sociedade e, em especial, com outros projetos de educação do tipo não formal, outros PEAs e entre os/as SAEs que desejem desenvolver ações dessa natureza.

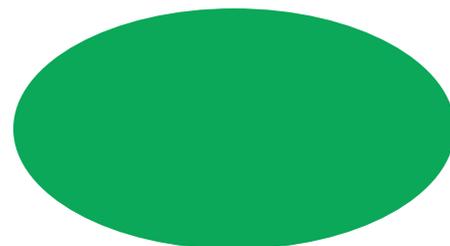
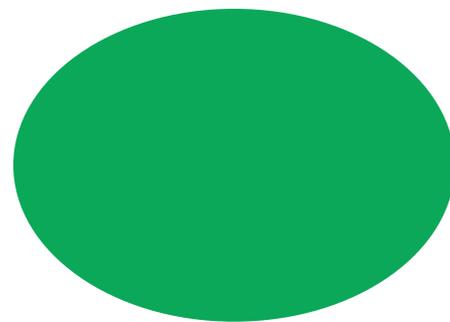
As ações metodológicas escolhidas - considerando a clareza de suas proposições, criatividade e efetividade no alcance dos objetivos, serão apresentadas a seguir, de acordo com a forma como foram categorizadas de modo a dar melhor visibilidade, sentido e clareza didática. Nesse intuito, optamos por apresentá-las na seguinte sequência de práticas metodológicas: acolhimento, planejamento, mobilização, desenvolvimento dos temas e avaliação.



Nunca é demais esclarecer que, por se tratar da educação popular, em que os/as SAEs participam ativamente das construções didático-pedagógicas e, ainda, de acordo com os objetivos perseguidos em cada encontro, as práticas aqui apresentadas não seguiram necessariamente essa estrutura rígida em todas as reuniões.

Além disso, as categorias não são gavetas que devem ser abertas para cada situação aqui determinada, mas seus usos podem e devem ser mobilizados de acordo com o perfil e objetivos das ações e dos/as sujeitos/as nelas envolvidos. E as atividades podem ser adaptadas e adotadas em outros contextos, temáticas e perseguindo outros objetivos.

Por fim, cabe destacar que neste livro decidimos não apresentar todos os itens do Instrumento do inventário descrito no capítulo 3, optamos por registrar apenas: Tipo de reunião, Objetivo da dinâmica, Detalhamento da metodologia, Ferramentas utilizadas e Materiais utilizados.



4.1 Práticas metodológicas para o acolhimento

A afetividade foi apontada por pesquisas desenvolvidas no âmbito do PEA-TP como um aspecto que promove o engajamento dos/as sujeitos/as nas ações educativas e nas ações práticas de vigília cidadã e controle social. O acolhimento, necessário para a mobilização da atenção e do interesse dos/as educandos/as em qualquer ação pedagógica, nos processos educativos em projetos no campo da educação não formal, tem grande relevância, principalmente quando estamos nos referindo a grupos com perfil diversificado como é o caso dos/as participantes do PEA-TP.

Segundo D'Ávila (2021, p. 45), o processo inicial de acolhimento objetiva

Promover a discussão pública dos processos de distribuição e aplicação dos recursos financeiros provenientes das participações governamentais (royalties e participações especiais) desenvolvendo, mediante a inter-relação dos grupos afetados e segmentos representativos da sociedade civil, estratégias e ações coletivas que os auxiliem por meio do conhecimento e as tecnologias a efetivar o direito ao acesso às informações sobre os royalties na esfera do poder público municipal, qualificando-os e alargando as formas democráticas instituídas de participação no controle social dessas receitas (PEA-TP, 2013, p. 5).

Nas ações educativas remotas, as metodologias e dinâmicas de acolhimento tiveram papel fundamental na motivação para a participação e o engajamento dos/as sujeitos/as. A acolhida integra os/as envolvidos/as na ação educativa, em torno dos objetivos e da ação coletiva, estimulando a sensibilidade e o prazer do encontro.

Sobre as ações de acolhimento trouxemos alguns exemplos de práticas desenvolvidas nos NVCs. Para essas atividades foram utilizadas dinâmicas e recursos, como a música. Por se tratar de atividades desenvolvidas no modelo remoto, o *Google Meet*⁸ foi a plataforma mais utilizada, além das plataformas digitais *YouTube* e *Canva*. A ferramenta digital *PowerPoint* também foi uma ferramenta eleita pelos/as socioeducadores/as.



8 "O *Google Meet* é o serviço de videoconferências do *Google*, disponibilizado no navegador e em aplicativo para celulares. A plataforma exige apenas uma conta do *Google* para criar ou participar de chamadas, com a opção para usar áudio, vídeo e texto". Disponível em <https://canaltech.com.br/apps/o-que-e-o-google-meet/>. Acesso em 19 de dezembro de 2022.

Dinâmica do elogio com a primeira letra



Tipo de reunião:
Ordinária

Objetivo da metodologia:

Promover a interação visando fortalecer os laços e reforçar a importância do afeto em grupo.

Detalhamento da metodologia:

- Iniciamos esclarecendo como seria a dinâmica do elogio com a primeira letra do nome. Explicamos que uma pessoa iniciaria, escolhendo um/a colega e fazendo para ela ou para ele um elogio que começasse com a primeira letra do nome da pessoa escolhida. Ex.: Se o nome da pessoa fosse Marta, um elogio poderia ser "meiga". A pessoa escolhida, por sua vez, escolhia a próxima e assim por diante.
- Colocamos na ferramenta digital *PowerPoint* o nome dos/as participantes de modo que ninguém ficasse esquecido/a.
- Começamos então a dinâmica que transcorreu de forma lúdica quebrando o gelo e aproximando as pessoas presentes.

Ferramentas utilizadas:

Plataforma *Google Meet*; ferramenta digital *PowerPoint*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.

Casamento com o NVC

Tipo de reunião:
Ordinária

Objetivo da metodologia:
Acolher de forma lúdica os/as novos/as integrantes do NVC.

Detalhamento da metodologia:

- Esta dinâmica foi desenvolvida no início da reunião ordinária. Previamente conferimos se os/as novos/as membros/as do NVC venceram o pré-requisito de ter participado, no mínimo de três reuniões ordinárias do NVC para serem considerados/as membros/as, de acordo com os princípios e diretrizes do NVC.
- No momento dos informes gerais da reunião ordinária fizemos o convite ao novo ou nova integrante para que ele ou ela se torne então membro/a do Núcleo.
- Em seguida, de forma descontraída, com uma música de fundo, um dos mediadores faz a seguinte pergunta: Você “fulano(a)”, aceita o NVC como seu legítimo espaço de controle social e participação cidadã?
- Após o aceite, fizemos um fechamento com a frase: “O PEA-TP vos declara sujeito da ação educativa”.

Ferramentas utilizadas:

Plataforma *Google Meet* e aplicativo *Spotify*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.

Prazer NVC, eu sou ...

Tipo de reunião:
Ordinária

Objetivo da metodologia:
Incentivar a participação do NVC,
motivando o sentimento de pertencimento
do grupo bem como aproximação entre
novos/as e antigos/as membros/as.

Detalhamento da metodologia:

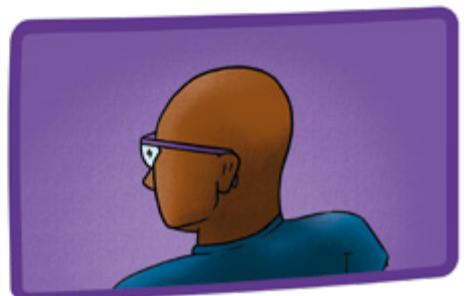
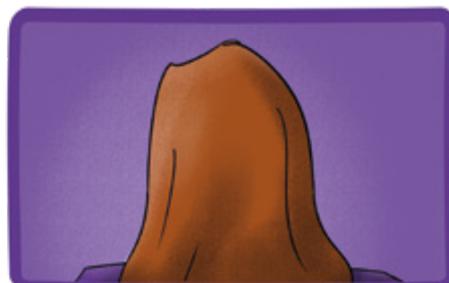
- Inicialmente apresentamos a dinâmica cuja proposta foi fazer com que todos/as se conhecessem mais a fundo e dividissem curiosidades de si mesmos/as.
- Por meio da plataforma *online Canva* exibimos a frase "Prazer NVC, eu sou ... Pouca gente sabe que eu ... E um dos meus sonhos é ...".
- Na sequência os/as participantes se apresentavam e indicavam outros/as para fazer o mesmo.

Ferramentas utilizadas:

Plataforma *Google Meet*;
plataforma *online Canva*.

Materiais utilizados:

Computador, celular
e internet.



Dinâmica das palavras

Tipo de reunião:
Ordinária

Objetivo da metodologia:
Fazer uma reflexão sobre o contexto relacionado à pandemia da Covid-19, reforçando a necessidade das atividades virtuais.

Detalhamento da metodologia:

- Inicialmente pedimos aos/às membros/as do NVC que pegassem duas folhas de papel A4.
- Numa das folhas foi solicitado que escrevessem uma palavra que definisse o momento da pandemia, relacionado ao projeto.
- Na outra folha, outra palavra que revelasse o que esperam do final da pandemia.
- Após os/as membros/as escreverem as palavras, iniciamos o diálogo reflexivo sobre o momento atual de distanciamento social e interação virtual.

Ferramentas utilizadas:

Plataforma *Google Meet*.

Materiais utilizados:

Folha de papel A4, caneta, computador, celular e internet.



E se ...

Tipo de reunião:
Ordinária

Objetivo da metodologia:
Promover um momento de reflexão, estimulando a criatividade, trazendo questionamentos e respostas fora do convencional, de forma lúdica.

Detalhamento da metodologia:

- Inicialmente fizemos a proposta da dinâmica e explicamos que se desenvolveria da seguinte forma: uma pessoa escolheria um/a participante e faria uma pergunta iniciada com "e se ..."; a pessoa escolhida iria responder à questão levantada pelo/a participante anterior e elaboraria uma nova questão para outro/a membro/a do grupo a sua escolha, e assim por diante, até que todas as pessoas tenham participado.
- Após a explicação, iniciamos por um/as dos/as mediadores/as, de modo a tornar mais clara a dinâmica e quebrar o gelo.

Ferramentas utilizadas:

Plataforma *Google Meet*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.

Bola de neve

Tipo de reunião:
Ordinária

Objetivo da metodologia:
Proporcionar momento de acolhida e proximidade entre os/as participantes.

Detalhamento da metodologia:

- A intenção da dinâmica foi estimular a participação dos/as membros/as mais tímidos/as do NVC. Sendo assim fizemos inicialmente uma explanação sobre a dinâmica explicando que com o ingresso de novos/as membros/as, faríamos uma apresentação.
- A dinâmica consistia em um/a membro/a se apresentar dizendo seu nome e a localidade de moradia, após indicaria um/a próximo/a que desejasse conhecer e assim por diante.
- Aqueles/as que estavam com problemas nas câmeras e áudios participaram pelo *chat*.

Ferramentas utilizadas:

Plataforma *Google Meet*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.

Acolhida musical

Tipo de reunião:
Ordinária

Objetivo da metodologia:

Acolher os/as participantes e promover um momento de relaxamento e descontração, ocupando o tempo de tolerância para o início da reunião.

Detalhamento da metodologia:

- Após a abertura da sala virtual, compartilhamos a tela com músicas ambientes reproduzidas pela plataforma *YouTube* enquanto aguardávamos a entrada dos/as participantes.
- As músicas foram escolhidas considerando o despertar dos sentidos para os diálogos que desejávamos promover.
- À medida que os/as participantes iam chegando a equipe sinaliza que estavam sendo aguardados/as os/as demais participantes.
- No início do desenvolvimento do tema do dia, foi realizada uma breve reflexão e avaliação sobre os gêneros musicais reproduzidos.

Ferramentas utilizadas:

Plataforma *Google Meet*, plataforma *YouTube* e aplicativo *Spotify*.

Materiais utilizados:

Folha de papel A4, caneta, computador, celular e internet.



Quebra gelo com nuvem de palavras



Tipo de reunião:
Comunitária

Objetivo da metodologia:
Promover a interação entre participantes.

Detalhamento da metodologia:

- Iniciamos convidando os/as participantes a dizer seu nome, a comunidade onde residem e uma palavra que, na opinião deles/as, simbolizasse a sua localidade.
- Cada participante então disse seu nome, o nome de sua comunidade e a palavra que para eles/as simbolizava o seu lugar.
- À medida que as pessoas falavam as palavras, íamos registrando na galeria *WordArt* (uma galeria no *Word* que produz efeitos especiais no texto como, por exemplo, uma nuvem de palavras).
- Desse modo, ao final formamos uma nuvem de palavras que motivou diálogos com os/as participantes.

Ferramentas utilizadas:

Site *WordArt.com* - <https://Wordart.com> e a plataforma *Google Meet*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.



O acolhimento foi uma prática importante, em especial no período do isolamento social, em que as pessoas estavam “confinadas” com restrições em relação à vida social.

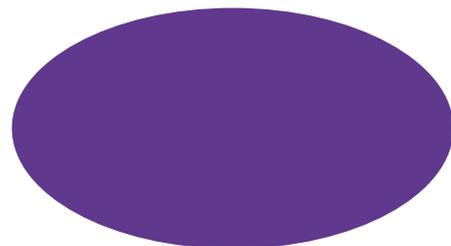
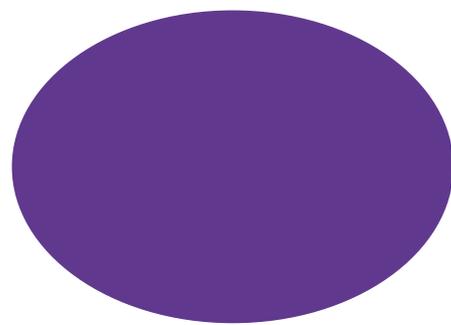
Nesse período em que as ações foram desenvolvidas no modelo remoto, cuidar da motivação e do acolhimento foi primordial. Receber e manter as pessoas sintonizadas com as ações educativas mediadas por uma plataforma digital, neste caso o Google Meet, exigiu criatividade, empatia e empenho.

Nas avaliações realizadas pelos/as socioeducadores/as em relação às ações de acolhimento desenvolvidas e aqui apresentadas, constataram manifestações dos/as SAEs que revelaram sentir alegria, entusiasmo e descontração. Foi possível avaliar também que tais atividades promoveram interação entre as pessoas do grupo.

Essas atividades tiveram especial valor em relação ao acolhimento dos/as novos/as integrantes dos NVCs, na sua maioria motivados/as a ingressar no NVC pela sua participação nas reuniões comunitárias ou mesmo pela observação da participação, no domicílio de moradia, de um/a familiar membro/a do NVC às reuniões ordinárias.

Na avaliação dos/as socioeducadores/as, os/as membros/as dos NVCs mostraram-se muito receptivos/as às dinâmicas, destacando que as atividades foram importantes para aproximá-los/as uns/as dos/as outros/as, tendo em vista a nova composição do grupo. Na percepção dos/as socioeducadores/as, atividades de acolhimento tais como a “dinâmica do elogio” e “dinâmica das palavras”, por exemplo, proporcionaram a participação daqueles/as membros/as que geralmente ficam mais quietos/as, favorecendo a desinibição e maior aproximação.

Em relação, por exemplo, às acolhidas musicais, os/as participantes se manifestaram positivamente, visto que se identificavam com os gêneros musicais reproduzidos.



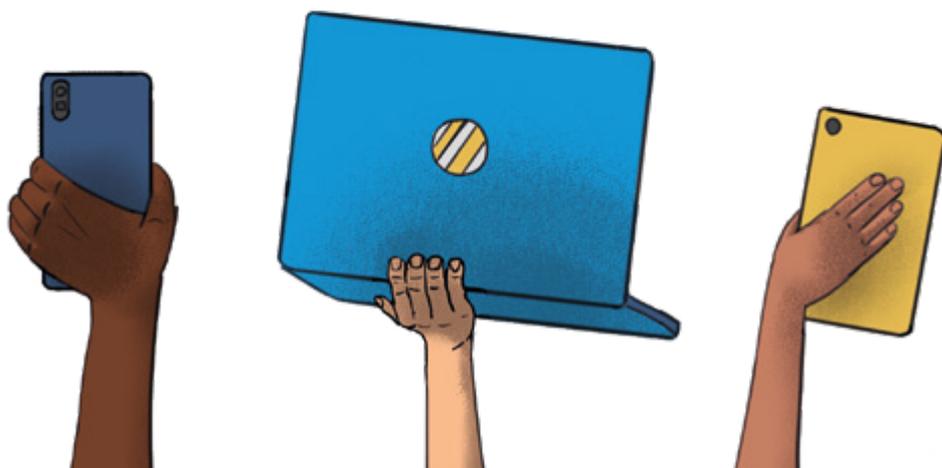
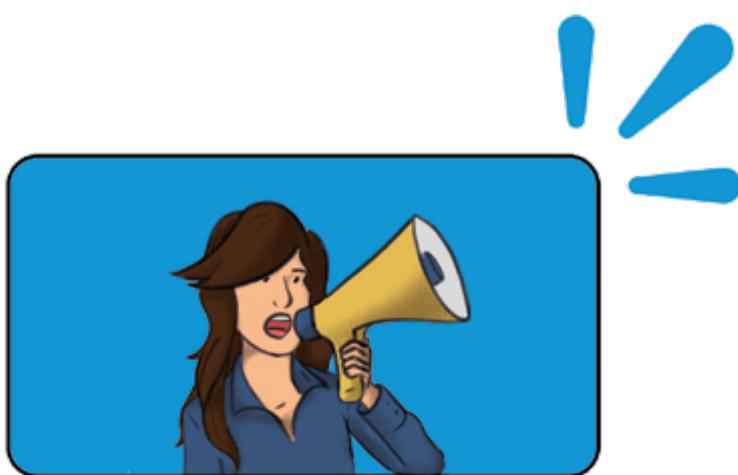
4.20011 Práticas metodológicas para o planejamento das ações

Coerente com os princípios da educação popular, o planejamento das ações educativas ocorre de maneira coletiva e é desenhado por meio do uso de metodologias que promovam o engajamento das pessoas envolvidas no desenvolvimento das ações.

Na Fase III do PEA-TP um dos principais objetivos foi mobilizar a comunidade por meio de eventos, com propósito educativo, para a participação dos/as cidadãos/ãs na vigília cidadã e no controle social sobre o uso dos royalties e participações especiais pelo poder público. Também foram planejadas ações que levaram em consideração as expectativas, resgate de informações, as construções coletivas de agendas, conhecimentos prévios e a criatividade.

No período em que ocorreram as ações educativas remotas, os planejamentos foram realizados pelos NVCs, nas reuniões ordinárias, por meio de plataformas digitais, com destaque para o Google Meet. Os/as SAEs acessavam o Meet em seus celulares, computadores ou *notebooks*. Nessas plataformas recursos como a ferramenta digital *PowerPoint*; o *software* de apresentação *Prezzi*; a ferramenta digital *Padlet*; a plataforma *online Canva* e recursos do *Windows*, tais como o *Word* e *Excel*, foram amplamente explorados. Desse modo, as práticas metodológicas para o planejamento coletivo foram adaptadas ou criadas tendo em vista essa realidade.

A seguir apresentamos algumas metodologias de planejamento, incluindo dinâmicas, construídas ou adaptadas para o trabalho *online*, com os temas abordados e objetivos traçados.



Recordar e debater

Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Revisitar a memória da construção e dos dados da Cartografia da Ação Social para planejamento e agendamento das reuniões comunitárias.

Objetivo da metodologia:

Planejar as reuniões comunitárias revisitando a memória da construção dos dados da Cartografia da Ação Social.

Detalhamento da metodologia:

- Iniciamos exibindo fotos e documentos produzidos durante as etapas de construção coletiva do Plano de Trabalho da Fase III do PEA-TP e da Cartografia da Ação Social para rememorar o processo de inserção das reuniões comunitárias como meta do Plano de Trabalho da Fase III do PEA-TP.
- Em seguida utilizamos os mapas contidos no Atlas PEA: Territórios do Petróleo (2021) (disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1Q5EXdGYJxzwBV6Kn5q9jDy5zQsiv-z1Nr/view>), construído pelos/as SAEs do NVC durante a Fase II do projeto. Nesse Atlas estavam representadas as localidades e grupos sociais identificados pelo núcleo como impactados pela exploração de petróleo e gás na Bacia de Campos, a fim de sustentar e fomentar a discussão do grupo sobre os critérios de prioridade na escolha das localidades que receberiam as primeiras reuniões comunitárias promovidas pelo PEA-TP.
- Exibimos, por meio de slides na ferramenta digital *PowerPoint*, itens que mostram: (i) localidades e grupos sociais prioritários identificados pelo Diagnóstico Participativo (DP) (realizado pela Petrobras em 2012) e a sua atualização realizada pelos NVCs do PEA-TP; (ii) a composição atual do NVC: número de participantes, grupos sociais prioritários representados, localidades prioritárias representadas, outras localidades representadas; (iii) vagas a serem preenchidas⁹.
- Estimulamos o debate para a escolha das localidades que deveriam receber as primeiras reuniões comunitárias, levando em consideração os dados do DP e da atualização realizada pelo PEA-TP, composição atual do NVC e as vagas a serem preenchidas.

Ferramentas utilizadas:

Plataforma *Google Meet* e ferramenta digital *PowerPoint*.

Materiais utilizados:

Computadores, *Ring Fill Light*, celulares, fotos, Atlas PEA: Territórios do Petróleo e Internet.

⁹ Cada Núcleo de Vigília Cidadã dispõe de vinte vagas para a participação de comunitários/as das localidades impactadas pela exploração de petróleo e gás na Bacia de Campos, diagnosticados pela Petrobras em 2012 e atualizada, por meio da Cartografia Social pelos núcleos.

Esquete “O que conquistamos sendo NVC?”



Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Preparação do esquete “O que conquistamos sendo NVC?”.

Objetivo da metodologia:

Levar, para os/as participantes da reunião comunitária no Assentamento Prefeito Celso Daniel, de forma lúdica, as conquistas alcançadas no período de seu envolvimento com o PEA-TP, problematizando os impactos enfrentados pelos atores sociais envolvidos contribuindo para o planejamento da reunião comunitária.

Detalhamento da metodologia:

- Durante reunião ordinária anteriormente realizada, apresentamos as possibilidades de atividades que poderiam ser executadas durante a reunião comunitária e que poderiam contribuir para uma melhor compreensão do tema a ser abordado.
- O grupo escolheu fazer um esquete no estilo conversa informal, trazendo diálogos sobre a vivência do assentamento, os impactos discutidos em reuniões comunitárias e reuniões ordinárias anteriores e como os/as comunitários/as integrantes do Núcleo percebem a importância da sua participação no controle social e no acesso às políticas públicas no município.
- Ainda em reunião anterior, o grupo levantou os temas que deveriam ser abordados nos diálogos.
- Juntamente com alguns/as integrantes do NVC, que fazem parte do Assentamento Prefeito Celso Daniel, construímos o texto do esquete. O texto foi digitado, salvo em PDF e enviado para os/as participantes do esquete pelo *WhatsApp*.
- O esquete foi gravado durante uma reunião extraordinária. O grupo se reuniu de forma *online*, por meio da plataforma *Google Meet*, para algumas leituras iniciais e reconhecimento do texto, e em seguida gravaram o esquete. Cada um/a dos/as membros/as também gravou um vídeo curto, usando o celular, sobre a importância de seu envolvimento com o NVC.
- Enviamos o esquete e os vídeos para edição e os apresentamos na reunião comunitária do Assentamento Prefeito Celso Daniel.

Ferramentas utilizadas:

Plataforma *Google Meet*, *Word* e *WhatsApp*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.

Construção coletiva das reuniões comunitárias

Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Planejamento das Reuniões Comunitárias no município.

Objetivo da metodologia:

Planejar junto aos/as membros/as do NVC as reuniões comunitárias do município.

Detalhamento da metodologia:

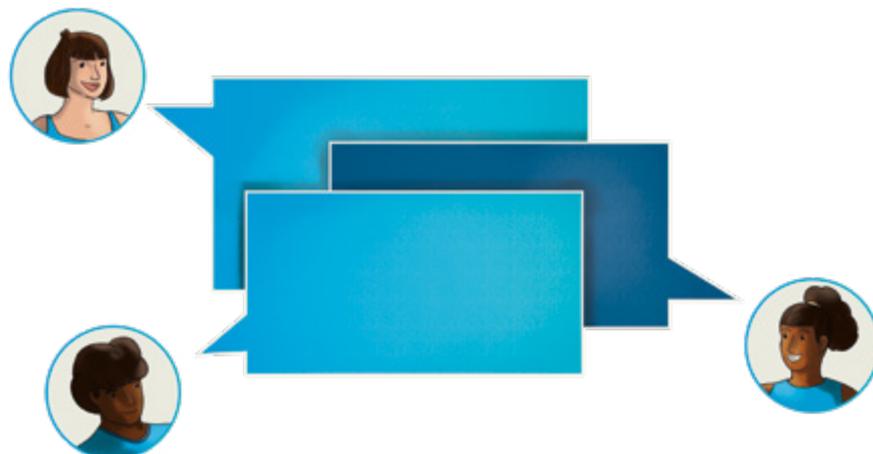
- Previamente realizamos um estudo do plano de trabalho, de documentos orientadores sobre as reuniões comunitárias, do Diagnóstico Participativo e dos relatórios de avaliação da primeira rodada de reuniões comunitárias.
- Por meio da ferramenta digital *Padlet* apresentamos a estrutura das reuniões comunitárias de acordo com o plano de trabalho.
- Discutimos as seguintes categorias com os/as membros/as do NVC: objetivos, as localidades que receberão as reuniões, as pautas, as datas, metodologias, mobilização e participação dos/as membros/as do NVC.
- Coletivamente, o grupo foi decidindo cada um dos tópicos apresentados no *Padlet*, construindo as estratégias de planejamento e execução das reuniões no município.
- Após a conclusão das discussões sobre as estratégias, o grupo definiu as localidades e as datas em que cada reunião ocorreria.

Ferramentas utilizadas:

Plataforma *Google Meet*; ferramenta digital *Padlet*.

Materiais utilizados:

Computador, celular, *Ring Fill Light* e internet.



Painel de expectativas: construindo pautas

Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Construção de Painel de Expectativas do NVC.

Objetivo da metodologia:

Promover o protagonismo dos/as SAEs do NVC no planejamento e na elaboração das pautas de reuniões ordinárias.

Ferramentas utilizadas:

Plataforma *Google Meet* e ferramenta digital *PowerPoint*.

Materiais utilizados:

Computador, celular, *notebook* e internet.

Detalhamento da metodologia:

- Inicialmente apresentamos uma retrospectiva dos temas das reuniões ordinárias desenvolvidas ao longo de toda a Fase III do PEA-TP.
- Com base no que já havia sido desenvolvido até aquele momento (estudos, pesquisas, debates, proposições e ações), iniciamos um diálogo a partir do questionamento sobre quais eram as expectativas dos/as SAEs, em relação aos temas a serem desenvolvidos para os próximos encontros.
- Na sequência apresentamos um quadro, com uso da ferramenta digital *PowerPoint*, com as datas já agendadas para as próximas reuniões ordinárias, onde os/as SAEs tiveram a possibilidade de construir, coletivamente, a pauta desses encontros, levando em conta suas expectativas.
- Os temas escolhidos naquele momento foram: Apresentação do PEA-TP e NVC para nivelar os/as novos/as membros/as ingressantes no NVC; Saneamento básico; Legislação da pesca artesanal; Orçamento participativo e Conselho municipal de planejamento e orçamento participativo.
- Esses temas passaram a fazer parte da agenda das reuniões ordinárias.



Construção de mural

Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Planejamento para as reuniões comunitárias.

Objetivo da metodologia:

Planejar as reuniões comunitárias no município.

Detalhamento da metodologia:

- Para o planejamento das reuniões comunitárias do município utilizamos a ferramenta digital *Padlet*.
- Por meio dessa ferramenta pudemos criar um esquema de mural, onde distribuimos as informações sobre as reuniões que estavam sendo deliberadas pelos/as participantes do NVC.
- À medida que as informações estavam sendo discutidas, o grupo ia visualizando, em um mesmo arquivo, e de forma organizada, as questões pertinentes a cada uma das reuniões comunitárias elaboradas.

Ferramentas utilizadas:

Plataforma *Google Meet*; ferramenta digital *Padlet*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.

Mapa mental

Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Planejamento de Reunião Comunitária.

Objetivo da metodologia:

Planejar a Reunião Comunitária.

Detalhamento da metodologia:

- Para esta reunião de planejamento escolhemos a plataforma para a criação de conteúdo interativo e animado *Genially* e, por meio dela definimos os tópicos para serem apresentados e discutidos.
- Na reunião, iniciamos mencionando que o objetivo daquele encontro era planejar a reunião comunitária. Apresentamos então, por meio da plataforma *Genially*, os tópicos criados para a discussão e definição pelo grupo: formato (*online*) e questões programáticas (data, horário, duração, levantamento de locais e metodologias pautadas no mapa da ação social).
- Cada tópico gerou discussões que resultaram nas definições e, desse modo, fomos preenchendo os tópicos em tempo real.

Ferramentas utilizadas:

Plataforma *Genially* e plataforma *Google Meet*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.

Dinâmica: como era? E como será?

Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Agenda da Ação Social Territórios do Petróleo.

Objetivo da metodologia:

Relembrar as deliberações que o NVC havia feito durante a atividade da Cartografia Social na Fase II do PEA-TP, que deu origem à Agenda de Ação Social, de modo a atualizar esta agenda com ações estratégicas.

Detalhamento da metodologia:

- Exibimos, inicialmente, a Agenda de Ação Social elaborada na Fase II, utilizando a ferramenta digital *Padlet* para avaliar a viabilidade das ações elencadas na Fase II.
- Propomos um debate visando a atualização dessa agenda da ação social de acordo com as demandas municipais atuais.
- A partir do debate registramos as mudanças deliberadas pelo NVC no *Padlet*, em categorias organizadas em colunas: “como era” das ações que tinham ficado definidas na Fase II e “como será” de acordo com as atualizações recentes dessas ações.
- Essas definições constam do planejamento das ações.

Ferramentas utilizadas:

Plataforma *Google Meet*, ferramenta digital *Padlet*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.



Construindo a agenda de vigília cidadã

Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Planejamento da agenda de participação.

Ferramentas utilizadas:

Plataforma *Google Meet*, plataforma online *Canva*, *Excel* e *WhatsApp*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.

Objetivo da metodologia:

Favorecer a incidência política dos/as membros/as.

Detalhamento da metodologia:

- Previamente fizemos um levantamento e pesquisas com o auxílio dos/as membros/as do NVC sobre as reuniões municipais. As buscas foram feitas em jornais locais, site da prefeitura e da câmara, e diários oficiais. As informações eram compartilhadas por meio do *WhatsApp*.
- Após o apanhado dessas informações organizamos, em uma planilha de controle de agenda, obedecendo a ordem cronológica, as reuniões de conselhos, seminários e palestras em geral.
- Posteriormente, realizamos, com a participação dos/as membros/as do NVC, a confecção da agenda de vigília cidadã por meio da plataforma online *Canva* com os eventos e suas informações essenciais.
- Ao final, enviamos a agenda de vigília cidadã para os/as membros/as do NVC, por meio do *WhatsApp*, com uma breve descrição contendo os *links* das reuniões, a fim de estimular a participação social do grupo.



Construção coletiva de uma atividade para a reunião comunitária



Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Reunião de planejamento para reunião comunitária.

Objetivo da metodologia:

Organizar a reunião comunitária com a participação dos/as membros/as do NVC.

Detalhamento da metodologia:

- Em reunião anterior, após os diálogos, os/as participantes do NVC definiram que fariam uma apresentação em forma de exposição dialogada para os/as comunitários/as, e que cada um ficaria responsável por um dos temas definidos.
- Iniciamos os diálogos e, consensualmente, o grupo definiu quais membros/as do NVC ficariam responsáveis pela exposição. Desse modo, o/a primeiro/a participante ficou responsável por apresentar o que significa o NVC e quais são os seus objetivos, utilizando como apoio visual a apresentação na plataforma *online Canva*.
- O/a segundo/a participante, também com a ajuda da apresentação no *Canva*, ficou responsável por realizar uma retrospectiva que trazia diversas atividades das quais participaram os/as membros/as do NVC ao longo das fases anteriores do PEA-TP. A retrospectiva também contaria com registros fotográficos de alguns desses momentos e suscitaria diálogos com a participação de outros/as membros/as do NVC.
- O/a terceiro/a participante ficou responsável por relacionar as experiências vividas no NVC com seu processo pessoal de evolução na participação cidadã.

Ferramentas utilizadas:

Plataforma *Google Meet*; plataforma *online Canva*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.

Apresentação visual - painel de planejamento

Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Retrospectiva da Fase II e Planejamento das Reuniões Comunitárias.

Objetivo da metodologia:

Construir o planejamento coletivo do evento de mobilização para reunião comunitária.

Detalhamento da metodologia:

- Previamente, criamos um painel na ferramenta digital *Padlet* com os itens necessários para a produção do evento de Mobilização Comunitária, de forma a ser possível editá-los.
- Os pontos destacados no *Padlet* foram: (i) Tema (assunto a ser compartilhado); (ii) Data e hora do evento, e a data das reuniões de preparação; (iii) Roteiro (estrutura do passo a passo da metodologia a ser utilizada, indicando a fala de cada participante, inclusive dos/as pesquisadores/as convidados/as, e os momentos de mostra da cultura local); (iv) Pontos a serem discutidos (questões levantadas pelos/as membros/as para serem discutidas durante a apresentação, oportunizando a reflexão dos/as espectadores/as); (v) Mobilização (estratégias de mobilização utilizadas, coletivamente e individualmente, desde panfletos a vídeos curtos para as redes sociais).
- Nessa reunião, o grupo decidiu pela realização de uma *live*. Desse modo, compartilhamos no *Padlet*, por meio do *Google Meet*, as questões que precisavam ser pensadas e definidas pelo grupo.
- Ponto a ponto o painel foi sendo preenchido, o que resultou na decisão sobre a data para os ensaios e a data para o evento; as estratégias de mobilização; o tema e um esboço do roteiro, tudo de forma coletiva.

Ferramentas utilizadas:

Plataforma *Google Meet*; ferramenta digital *Padlet*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.

Mapa mental

Tipo de reunião:

Extraordinária

Tema do encontro:

Planejamento de Reuniões comunitárias.

Objetivo da metodologia:

Planejar o detalhamento das Reuniões Comunitárias.

Detalhamento da metodologia:

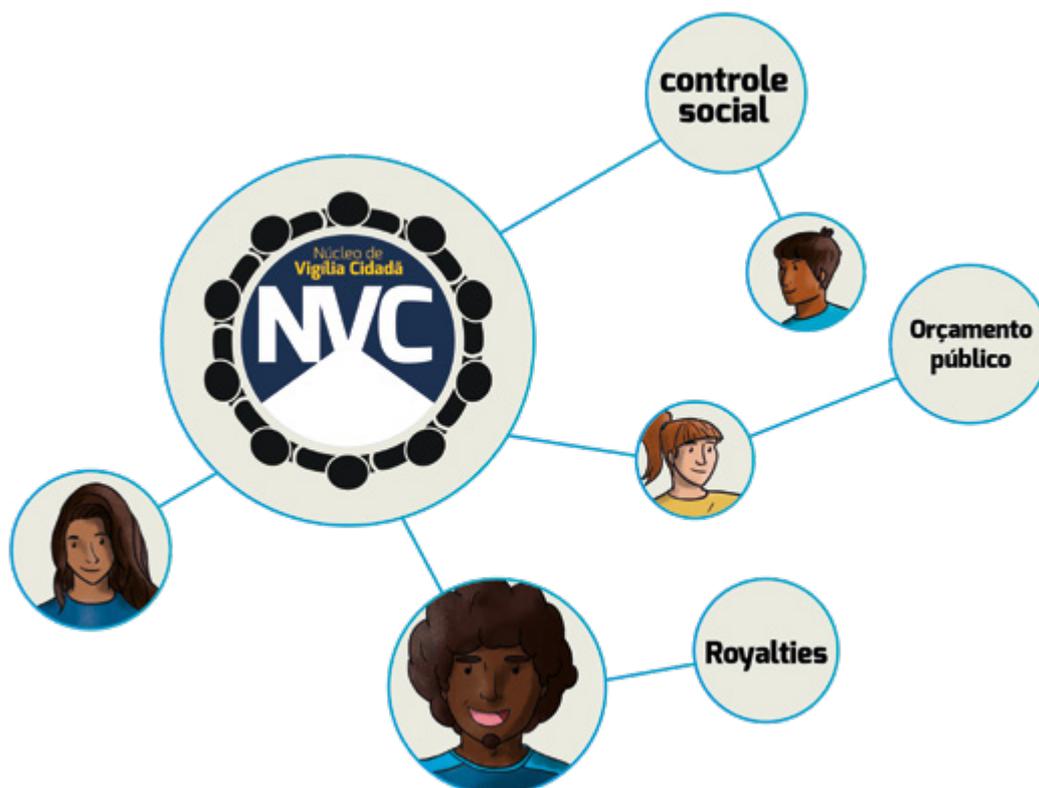
- Iniciamos apresentando o *software Mindmeister* e explicamos o objetivo da reunião e como utilizar essa ferramenta.
- A partir dos diálogos sobre a necessidade de planejarmos as reuniões comunitárias, iniciamos os debates em torno dos termos chave e as conduções das ações no mapa mental.
- À medida que os debates chegavam a termo, fomos construindo coletivamente o mapa mental com os detalhes acerca da logística, mobilização e metodologia a serem empregadas nas reuniões comunitárias.

Ferramentas utilizadas:

Plataforma *Google Meet*, *software Mindmeister*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.



Apresentação visual – retrospectiva para o planejamento



Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Planejamento de reunião comunitária.

Objetivo da metodologia:

Construir o planejamento coletivo do evento de mobilização para reunião comunitária.

Detalhamento da metodologia:

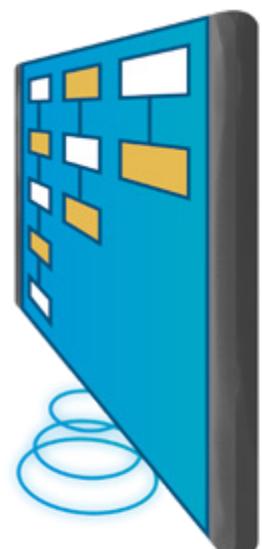
- Iniciamos apresentando as atividades executadas na Fase II, por meio de fotos com uso da ferramenta digital *PowerPoint*.
- Em seguida, exibimos o vídeo produzido pelo PEA-TP sobre a Cartografia da Palavra.
- Propomos então um diálogo sobre as reuniões comunitárias e seus objetivos, destacando sua importância e as ações que precisaríamos empreender.
- Na sequência realizamos os debates sobre as localidades, datas e formas de mobilização para a execução das reuniões. Por meio da ferramenta digital *Padlet* apresentamos um *check list* das tarefas a serem empreendidas.
- Após ser analisada pelo grupo, a divisão de tarefas foi sendo realizada de forma interativa e em tempo real.
- O grupo definiu que eles participariam das reuniões comunitárias dando seus depoimentos e abordando um determinado assunto.
- Cada membro/a escolheu o assunto sobre o qual se sentia mais à vontade para falar.

Ferramentas utilizadas:

Plataforma *Google Meet*, ferramentas digitais *PowerPoint* e *Padlet*; vídeo.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.



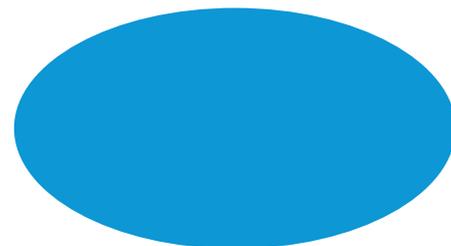
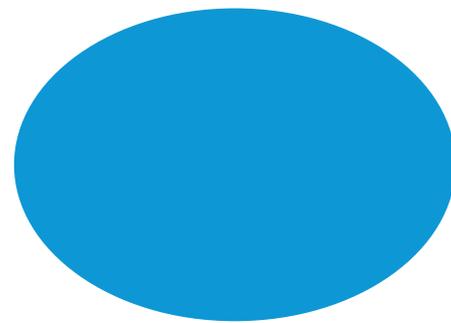
Na avaliação realizada pelos/as socioeducadores/as, ao final de cada atividade aqui apresentada para o planejamento das ações, foi observado que, de modo geral, foram recebidas pelos/as SAEs, membros/as dos NVCs, com entusiasmo e valorização das atividades e dinâmicas propostas.

O uso das ferramentas digitais *Padlet*, *Prezzi* e *Power-Point*, por exemplo, favoreceram a maior clareza dos tópicos a serem analisados no momento do planejamento, além de facilitar o entendimento sobre a importância das reuniões comunitárias.

Na opinião dos/as SAEs, o uso de ferramentas digitais proporcionou maior clareza na organização dos eventos e geraram satisfatória discussão sobre os conteúdos para os futuros debates. Também motivou os/as SAEs a se engajarem na elaboração das pautas das reuniões ordinárias, demonstrando empenho e interesse em participar.

Naquelas atividades em que se recorreu ao mapa mental, ao painel de expectativas e construções coletivas de agendas, os/as SAEs se manifestaram demonstrando entendimento sobre as pautas e o cuidado com o coletivo.

As apresentações visuais e retrospectivas de ações já desenvolvidas pelo NVC, usadas previamente ao planejamento, sensibilizaram os/as membros/as, que relembrou momentos marcantes do processo educativo desenvolvido até então.



4.3 0011 | Práticas metodológicas para a mobilização

Na educação popular, um dos aspectos de grande importância é a mobilização dos/as sujeitos/as para o engajamento na ação. Em se tratando de projetos educativos cujo foco é conscientizar - no sentido atribuído por Freire (1989) - qualificar as pessoas para a intervenção na realidade e para a luta por direitos sociais - a condição é que essas pessoas sejam mobilizadas a se engajarem nas ações educativas.

Desse modo, a mobilização precisa ser organizada e, previamente, planejada considerando vários aspectos dentre eles, os que se relacionam ao perfil sociocultural dos grupos sociais, aos recursos disponíveis e à clareza dos objetivos. As metodologias que serão apresentadas nesta categoria tiveram como ênfase a construção junto com os/as membros/as dos NVCs, ou seja, dos/as SAEs, para mobilizarem comunidades representadas no Diagnóstico Participativo realizado pela Petrobras (2012) e cartografadas pelos/as próprios/as SAEs para se engajarem no projeto.

As redes sociais foram recursos fundamentais para as ações de mobilização. Embora esteja presente na vida cotidiana, a utilização de recursos tais como: *e-mail*, *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram*, dentre outros, para alguns/as SAEs, foi mais um aprendizado.

Algumas práticas de mobilização utilizadas pelos/as socioeducadores/as e membros/as dos NVCs do PEA-TP:



Mobilização de grupos sociais

Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Mobilização para reunião comunitária.

Objetivo da metodologia:

Criar canais de comunicação para agilizar a mobilização comunitária.

Detalhamento da metodologia:

- A partir de diálogos entre os/as SAEs na plataforma *Google Meet*, optamos coletivamente pela construção de peças de comunicação para a mobilização da comunidade.
- O/a agente de mobilização¹⁰ entrou em contato com as representações dos grupos sociais a serem mobilizados: marisqueiras e as mulheres caiçaras.
- Essas representantes compartilharam os contatos das outras pessoas de seus grupos que poderiam ser mobilizadas para a reunião comunitária.
- Criamos grupos no *WhatsApp* com as comunitárias. Por meio dessa ferramenta as pessoas mobilizadas puderam acessar as informações sobre a reunião comunitária tais como, o horário, o *link* da plataforma do *Google Meet*, as formas de acessar o suporte da equipe técnica para participação das atividades, assim como também tiveram acesso ao vídeo *Conhecendo o PEA -TP* que compartilhamos.
- Encaminhados áudios para os grupos do *WhatsApp*, com informações explicativas, considerando a dificuldade das pessoas que não dominam a leitura.

Ferramentas utilizadas:

Vídeo: *Conhecendo o PEA-TP* disponível no canal do *YouTube* do Territórios do Petróleo, plataforma *Google Meet*, *WhatsApp* e *Facebook*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.

¹⁰ Agentes de mobilização são pessoas participantes dos NVCs que são recrutadas como bolsistas para participar da equipe socioeducadora, também chamada de equipe técnica, para desenvolver ações de mobilização e acompanhamento da participação dos/as SAEs.

Construindo uma live

Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Mobilização para reunião comunitária.

Objetivo da metodologia:

Instruir os/as SAEs do NVC a construir uma live e organizar a ação para mobilização de lideranças locais para participação nas reuniões comunitárias.

Detalhamento da metodologia:

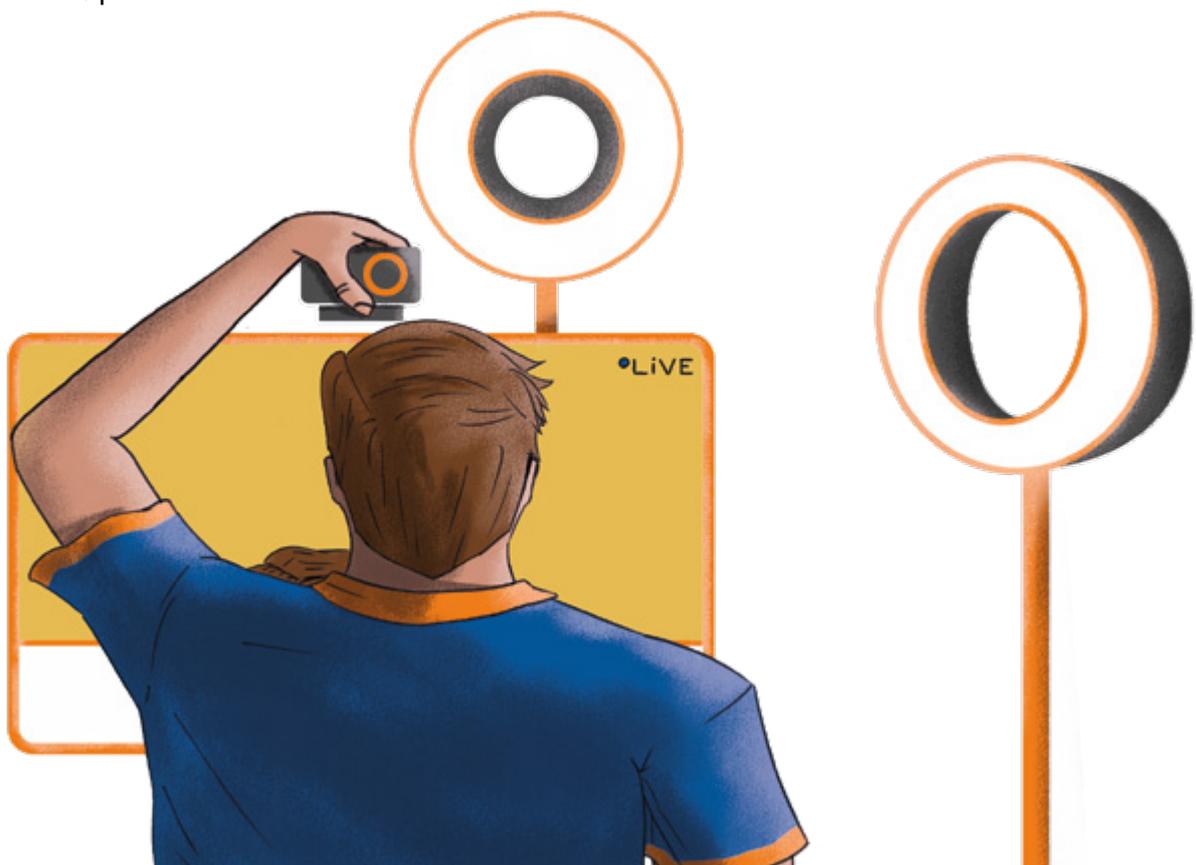
- Inicialmente promovemos um diálogo com os/as SAEs para definirmos como seriam as reuniões comunitárias. Os diálogos resultaram na opção pela realização de uma *live* para todas as comunidades do município.
- Em seguida, utilizando a ferramenta *PowerPoint*, construímos, junto com os/as membros/as do NVC, um esboço de como seria essa *live*.
- Ao final da produção textual coletiva, definimos quais seriam os/as representantes do projeto que falariam ao público e as estratégias de mobilização das comunidades.
- Agendamos uma reunião extraordinária virtual, pelo *Google Meet*, para o ensaio.

Ferramentas utilizadas:

Plataforma *Google Meet*, *Word* e ferramenta digital *PowerPoint*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.



Mobilização de lideranças

Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Reunião de mobilização.

Objetivo da metodologia:

Identificar lideranças de entidades civis e envolvê-las nas ações de mobilização para a participação na reunião comunitária.

Detalhamento da metodologia:

- Após decisão coletiva do NVC sobre o tema a ser abordado na reunião comunitária e de contactar lideranças de entidades civis de modo a mobilizá-los/as a participarem da reunião, os/as membros/as do NVC pesquisaram e apresentaram *e-mails* e telefones dos/as comunitários/as, que foram organizados em planilha do *Excel*.
- Encaminhamos então *e-mails* e mensagens por *WhatsApp*, explicando sobre a importância da reunião comunitária; sobre a pauta da reunião e convocando-os/as para a análise da Ante Minuta de criação do Conselho Municipal de Planejamento e Orçamento Participativo, que seria discutido no encontro.
- Reforçamos os *e-mails* e as mensagens de *WhatsApp* ao longo dos dias que antecederam a reunião comunitária, lembrando a importância do encontro e, também, com informações que pudessem sanar as dúvidas encaminhadas pelos/as sujeitos/as da ação educativa.
- Por meio do *WhatsApp* e do *e-mail*, realizamos as ações de mobilização para reunião comunitária. As mensagens incluíram informações tais como o *link*, horário e data da reunião comunitária.

Ferramentas utilizadas:

Plataforma *Google Meet*, *e-mail*, *WhatsApp*, *Word*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.

Construção coletiva

Tipo de reunião:

Comunitária

Tema do encontro:

Reunião de apresentação do PEA-TP e NVC para as localidades.

Objetivo da metodologia:

Apresentar o significado e os objetivos do NVC, fazer uma retrospectiva das atividades realizadas e sua relação com o exercício da cidadania, buscando divulgar o NVC e mobilizar potenciais membros.

Detalhamento da metodologia:

- Nas reuniões ordinárias de preparação para o evento comunitário, os/as participantes do NVC definiram que fariam uma apresentação em forma de exposição dialogada, quando três membros/as do NVC ficariam responsáveis por um momento da apresentação.
- A partir de tal definição, na reunião comunitária demos a palavra ao/à primeiro/a participante que apresentou o que significa o NVC e quais são os seus objetivos, utilizando como apoio visual a apresentação na plataforma digital *Canva*.
- Em seguida, o/a segundo/a participante, também com a ajuda da apresentação no *Canva*, fez uma retrospectiva que trazia diversas atividades das quais participaram os/as membros/as do NVC ao longo das fases do PEA-TP. A retrospectiva continha registros fotográficos de alguns desses momentos, que foram ainda contextualizados por meio das falas de outros/as participantes do NVC.
- O/a terceiro/a participante relacionou as experiências vividas no NVC com seu processo pessoal de evolução na participação cidadã.

Ferramentas utilizadas:

Plataforma *Google Meet*; plataforma online *Canva*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.

Cine pipoca NVC

Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Ação de mobilização.

Objetivo da metodologia:

Fortalecimento e interação do NVC dentro das temáticas do PEA TP.

Detalhamento da metodologia:

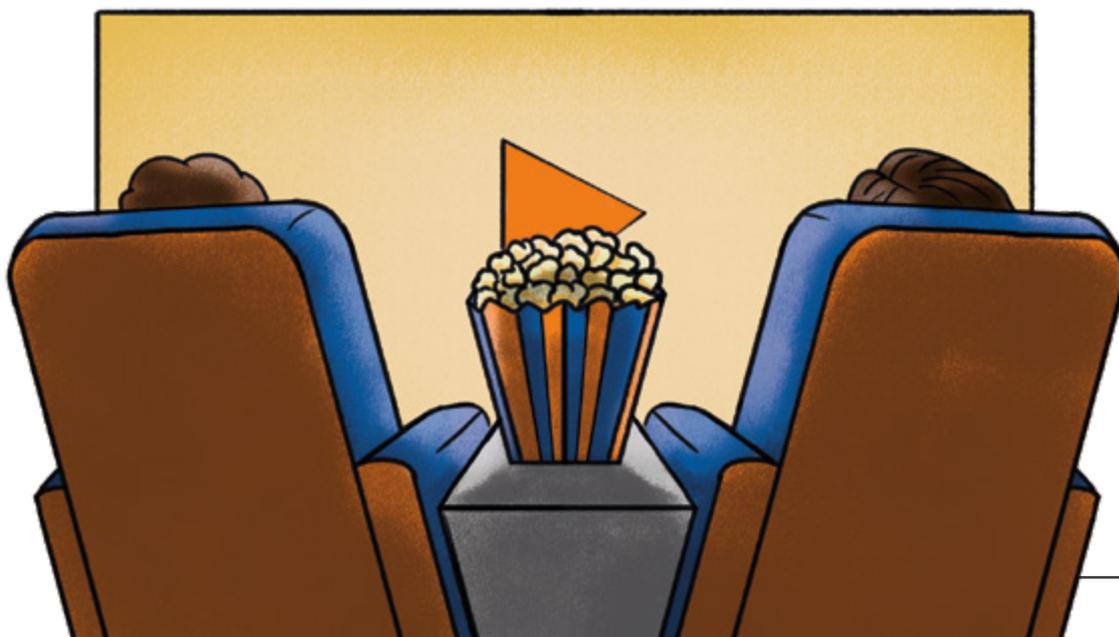
- Inicialmente realizamos uma pesquisa no *YouTube/Vimeo* de curtas-metragens relacionadas aos temas: Educação Ambiental, Educação Popular, Políticas Públicas que problematizassem as realidades vividas pelos/as atores/as sociais envolvidos/as no NVC.
- Após a pesquisa postamos alguns dos filmes pesquisados no grupo de *WhatsApp* de todos/as os/as membros/as do NVC.
- As sugestões foram analisadas pelos/as SAEs para a escolha do filme a ser exibido e discutido. O critério para a escolha foi aquele que melhor se relacionasse com os temas trabalhados nas reuniões ordinárias anteriores, com foco na mobilização da comunidade.
- O filme selecionado foi então divulgado, pelos/as membros/as do NVC em seus grupos de *WhatsApp*, para os/as comunitários/as da localidade definida. Junto com o envio, fizeram uma breve contextualização sobre o filme com o tema que seria tratado na reunião comunitária.

Ferramentas utilizadas:

Plataforma *Google Meet*, vídeos do *YouTube/Vimeo* e *WhatsApp*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.



Construindo peças de comunicação para mobilização



Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Ação de Mobilização para reunião comunitária.

Objetivo da metodologia:

Construir coletivamente peças de comunicação para a mobilização da comunidade.

Detalhamento da metodologia:

- Conforme acordado na reunião anterior, de planejamento para as reuniões comunitárias, o grupo optou por fazer uma live.
- Decidida a estrutura da live, passamos a discutir sobre as estratégias de mobilização das comunidades.
- Ficou estabelecido que a mobilização seria realizada por meio de peças de comunicação que seriam divulgadas pelas redes sociais.
- Iniciamos, assim, um diálogo sobre o conteúdo que comporia as peças de comunicação.
- Os/as membros/as do NVC construíram o conteúdo e nós produzimos as peças.
- As peças de comunicação foram divulgadas por meio do *WhatsApp* e *Facebook* dos/as próprios/as membros/as.

Ferramentas utilizadas:

Plataforma *Google Meet*; *folders* virtuais; *WhatsApp*; *Facebook*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.

Esquete

Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Rádio Comunitária
NVC.

Objetivo da metodologia:

Preparar o evento de mobilização para reunião comunitária.

Detalhamento da metodologia:

- Na reunião anterior o grupo deliberou pelo uso do recurso de esquete para apresentação do tema selecionado.
- Com base na experiência do uso da mesma metodologia por dois outros NVCs, coletivamente, produzimos um roteiro.
- A partir desse roteiro e com imagens e áudios previamente capturados por meio de câmeras posicionadas na sede, montamos um cenário virtual.
- Em seguida gravamos as falas para, posteriormente, serem editadas junto com as imagens e encaminhadas para apreciação do grupo.

Ferramentas utilizadas:

Movie maker (software editor de áudio e vídeo) e plataforma *Google Meet*.

Materiais utilizados:

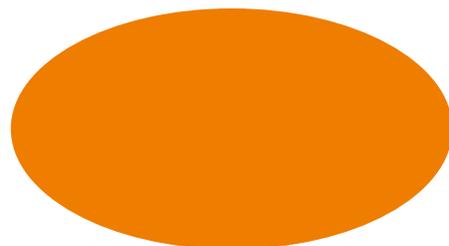
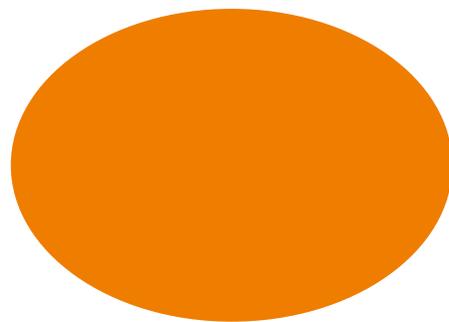
Quadro branco, câmera digital, celular, computador, Internet, microfone, tripé e placa de som.



As ações para mobilização comunitária confirmaram sua importância ao alcançarem o objetivo de promover a participação de pessoas das comunidades cartografadas pelo NVC e definidas no planejamento das ações. Um aspecto importante considerado na avaliação dos/as socioeducadores/as sobre essas atividades foi o sentimento de “orgulho” dos/as SAEs por pertencerem ao grupo e pelo protagonismo nessas ações.

Na avaliação dos/as socioeducadores/as junto aos/as membros/as dos NVCs, o envolvimento dos/as comunitários/as no processo de discussão e de construção de documentos foi positivo e se configurou como uma experiência de fato coletiva entre os/as moradores/as das localidades participantes.

As ações nesse período de isolamento social foram possíveis com o uso das redes sociais, em especial do *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram*. Os/as comunitários/as também reagiram positivamente, elogiando as postagens e os vídeos encaminhados, o que movimentou o interesse e a participação.



4.4

Práticas metodológicas para o desenvolvimento de temas: problematização desenvolvimento dos diálogos, produções e ressignificações de conhecimentos

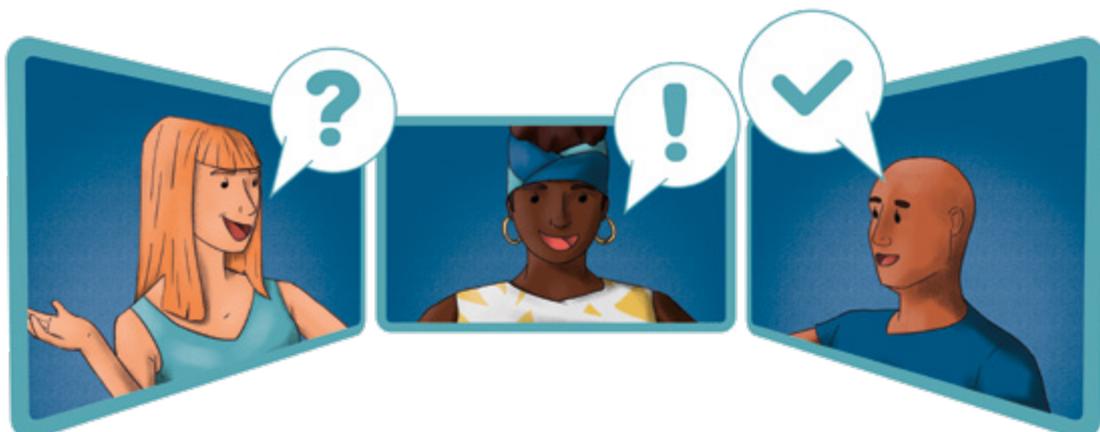
A abordagem da educação popular, que alicerça a ação educativa do PEA-TP, propõe a problematização da realidade como importante momento de levar os/as SAEs a pensar sua realidade. Para Loiola e Borges (2010, p. 314), “o ser humano não percebe os dados, os problemas, os fenômenos do mundo de uma maneira imediata e pura”, eles precisam ser despertados em sua consciência sobre sua relação com a realidade.

A problematização se constrói a partir dos relatos e demandas que os/as SAEs trazem para o contexto da ação educativa, estimulada pelo diálogo com os outros, possibilitando revelar como apreende essa realidade a partir do contexto histórico, social e cultural. De acordo com D’Ávila (2021, p. 73), “a problematização do conhecimento mobiliza o raciocínio lógico [...] e conduz cada sujeito a sua própria caminhada intelectual em direção ao encontro de possíveis soluções”.

As metodologias e as dinâmicas adotadas no desenvolvimento da ação educativa possuem o potencial de promover a abertura para as narrativas e escutas, por meio das quais, são reveladas as diferentes leituras e posicionamentos da realidade, bem como os instrumentos e saberes que esses/as sujeitos/as possuem para o enfrentamento de seus conflitos. Também é o momento da ação em que as temáticas são problematizadas, debatidas, aprofundadas e sistematizadas.

As práticas desenvolvidas no período do isolamento social, resultam de criações e/ou adaptações de percursos metodológicos para o ambiente *online*. Desse modo, foram utilizadas a plataforma do Google Meet para os encontros ordinários e recursos tecnológicos que incluíram: plataforma digital *PowerPoint*, plataforma *YouTube*, a ferramenta digital *Padlet*, programas de gravação como o *ApowerREC*, *Google* apresentações, *Google Earth*, a ferramenta para captura de tela *print screen*, *software* de apresentação *online Visme*.

Abaixo apresentamos algumas atividades de desenvolvimento da ação educativa que foram inventariadas pelos/as socioeducadores/as no período do isolamento social (setembro de 2020 a março de 2022).



Construção de uma linha do tempo

Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Discussão sobre a construção das legislações referentes às rendas petrolíferas.

Objetivo da metodologia:

Apresentar histórico sobre a construção das legislações referentes às rendas petrolíferas.

Detalhamento da metodologia:

- Por meio de uma exposição dialogada, utilizando a ferramenta digital *PowerPoint*, apresentamos as principais legislações e marcos legais referentes à indústria do petróleo e referentes às rendas petrolíferas, destacando a importância da luta dos moradores do município pelos royalties na Bacia de Campos.
- Após a apresentação dialogada, os/as membros/as foram convidados/as a construir uma linha do tempo. A linha do tempo foi construída com dados das legislações apresentadas e também baseada nas informações contidas na "linha do tempo" do Espaço de Interpretação, construída na Fase I do projeto.

Ferramentas utilizadas:

Ferramenta digital *PowerPoint* e plataforma *Google Meet*.

Materiais utilizados:

Computador, internet e celular.



Cine-debate: participação social no Brasil da atualidade



Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Participação Social, vivências e incidências.

Objetivo da metodologia:

Contextualizar a participação social no Brasil, com foco em conselhos municipais.

Detalhamento da metodologia:

- Inicialmente exibimos dois vídeos para instigar o debate sobre participação social no orçamento público. Foram eles: "Brasil é precursor em práticas de participação social na gestão pública", publicado em 17 de setembro de 2018, no canal do *YouTube* da TV Senado; e "Participação: Instrumentos de Participação Social", publicado em 11 de janeiro de 2019, no canal do *YouTube* da Imaflora Brasil.
- Após a exibição dos filmes, abrimos espaço para que os/as integrantes do NVC que participam como conselheiros/as no município dividissem suas experiências com os/as demais presentes.
- A partir dessa apresentação, estimulamos o debate sobre as questões abordadas nos vídeos correlacionando-as com a prática da participação social no município, estimulando, assim, o pensamento crítico entre a teoria e a prática do tema abordado.

Ferramentas utilizadas:

Ferramenta digital *PowerPoint*, plataforma *Google Meet* e plataforma *YouTube*.

Materiais utilizados:

Computador, celular internet e *Ring Fill Light*.

Um(a) conselheiro(a) é... Um(a) conselheiro(a) faz...



Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Participação Social, vivências e incidências.

Objetivo da metodologia:

Proporcionar espaços de discussão e troca de experiências para elaborar perfis e papéis de conselheiros/as, segundo suas percepções.

Detalhamento da metodologia:

- Convidamos os/as participantes a dividirem-se em dois grupos de trabalho, para um debate em salas virtuais distintas criadas no *Google Meet*.
- Apresentamos aos grupos o tema em debate. Este foi acerca dos perfis e dos papéis de conselheiros/as em espaços de construção de políticas públicas. Cada grupo contou com um/a mediador/a membro/a do NVC com experiência em participação como conselheiro/a. O papel dos/as mediadores/as foi auxiliar na discussão. Nesse momento não participamos da discussão dos grupos e ficamos aguardando o fim das discussões na sala geral do *Google Meet*. Exceto o/a agente de mobilização da equipe, que daria apoio aos/as participantes, caso fosse necessário. O tempo dado para os diálogos foi de 15 minutos, após o que eles/as retornaram para a sala geral do *Google Meet* onde aguardávamos.
- Antes de iniciarmos o debate, cada grupo elegeu uma pessoa responsável por apresentar os relatos ao final. O relato nos foi encaminhado após as discussões.
- Após retornar à sala geral do *Google Meet*, cada grupo teve 20 minutos para apresentar as ideias principais surgidas no debate da forma que desejasse. A apresentação poderia ser por meio de slides na ferramenta digital *PowerPoint*, texto, montagens, esquete, *Padlet* etc.
- A plenária para os diálogos a respeito das apresentações teve a duração de dez minutos.

Ferramentas utilizadas:

Plataforma *Google Meet*.

Materiais utilizados:

Computador, celular, internet e *Ring Fill Light*.

Debate: minha localidade em uma palavra

Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Aproximação e integração com a localidade onde habitam.

Objetivo da metodologia:

Dialogar sobre as localidades dos/as membros/as presentes na reunião.

Detalhamento da metodologia:

- Convidamos cada participante a dizer uma palavra sobre a localidade onde vive. As localidades não foram mencionadas neste primeiro momento.
- Reunimos todas as palavras em um painel virtual na ferramenta digital *Padlet*.
- Em seguida chamamos os/as participantes para revelarem em quais localidades vivem e para explicarem os motivos pelos quais escolheram tais palavras para representá-las. Desta forma, o grupo pode conhecer parte da realidade das localidades representadas, por meio do discurso dos/as seus/suas representantes.
- Na sequência promovemos um debate sobre as características das localidades apresentadas, quando os/as participantes foram motivados/as a identificar similaridades e distinções entre elas.

Ferramentas utilizadas:

Ferramenta digital *Padlet*, plataforma *Google Meet*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.



Jogo da verdade ou mentira

Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Fomentar a discussão a respeito da precariedade do serviço de saneamento básico em decorrência do crescimento populacional ocasionado pela Indústria do Petróleo.

Ferramentas utilizadas:

Google apresentações e plataforma Google Meet.

Materiais utilizados:

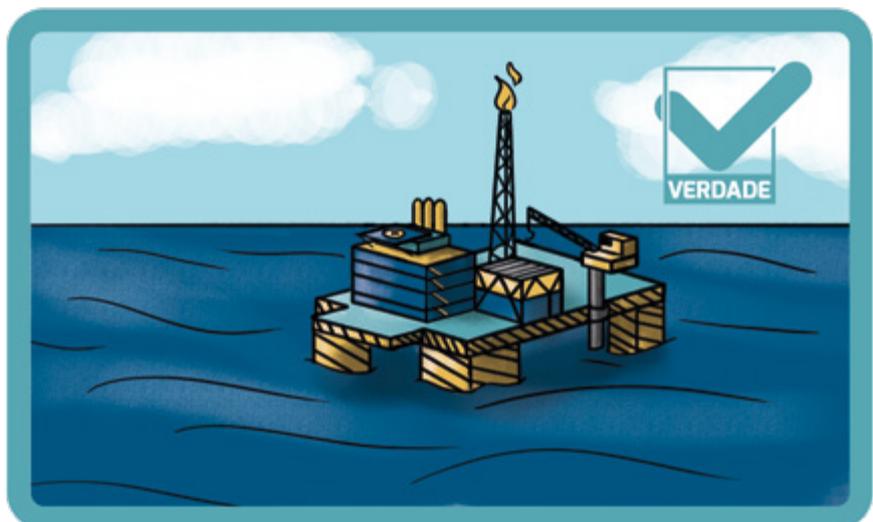
Computador, celular e internet.

Objetivo da metodologia:

Fomentar a discussão a respeito do tema saneamento básico.

Detalhamento da metodologia:

- Utilizando a ferramenta Google apresentações, criamos uma sequência de slides com informações verdadeiras e falsas a respeito do tema em questão (saneamento básico, lei de acesso à informação, arrecadação dos royalties) e outro indicando se aquela informação era verdade ou mentira.
- Antes do início do jogo fizemos uma introdução ao assunto, para que os/as jogadores/as estivessem alinhados/as.
- Em seguida, apresentamos os slides com as afirmações aos/as jogadores/as incentivando-os/as a levantarem argumentos quanto à veracidade da informação.
- Após a discussão, mostramos a resposta verdadeira e motivamos os/as participantes a comentarem sobre ela.



Dialogando sobre rendas petrolíferas



Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Apresentação de tutorial de acesso à informação sobre rendas petrolíferas.

Objetivo da metodologia:

Apresentar tutorial para democratizar informações sobre o acesso à informação pertinente ao tema rendas petrolíferas.

Detalhamento da metodologia:

- Iniciamos com um diálogo sobre as rendas petrolíferas e acesso à informação sobre essa temática.
- Posteriormente apresentamos um tutorial explicativo sobre como acessar estas informações por meio do site da Agência Nacional do Petróleo (ANP), por meio do *ApowerREC* (Ferramenta que possibilita a gravação da tela do computador).
- Concluída a etapa do passo a passo para realização de uma pesquisa no site da ANP, convidamos os/as participantes a realizarem uma pesquisa sozinhos/as.

Ferramentas utilizadas:

Programa *ApowerREC*, plataforma *Google Meet* e <https://www.gov.br/anp/pt-br>.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.

Trilhas do controle social: conhecendo a aplicação das rendas petrolíferas



Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Monitoramento da execução orçamentária por meio do conhecimento das despesas que são custeadas com royalties e participações especiais.

Objetivo da metodologia:

Conhecer os investimentos municipais custeados com royalties e participações especiais.

Ferramentas utilizadas:

Excel, plataforma Google Meet e o Portal de Transparência do Município.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.

Detalhamento da metodologia:

- Inicialmente conversamos com o grupo brevemente sobre as fases do controle social no ciclo orçamento público (Planejamento, Execução, Avaliação), lembrando que o grupo trabalhou anteriormente no planejamento, elaborando e apresentando propostas para a Lei Orçamentária Anual (LOA) e para o Plano Plurianual (PPA), e que naquele momento eles conheceriam um pouco sobre o controle social da fase de Execução do orçamento por meio do monitoramento dos gastos.
- Em seguida, apresentamos tabelas contendo dados importantes, como as etapas das despesas, e as despesas executadas propriamente ditas, recortadas por dois seguimentos: por "Programa" e por "Fonte de Recurso".
- Concomitante à apresentação das tabelas, esclarecemos que quanto ao recorte "Programa", foram apresentados os dados referentes aos programas com temas relevantes e discutidos no NVC (desenvolvimento rural, saneamento básico, promoção e difusão da cultura e desenvolvimento de pesca). Já quanto à "Fonte de Recursos", o recorte foram os royalties e as participações especiais.
- Após esse momento de exposição de dados, apresentamos o Portal de Transparência do município e, junto com os/as participantes do NVC, fizemos os caminhos possíveis para encontrar os dados apresentados e, assim, acompanhar as despesas e investimentos municipais. As despesas foram pesquisadas de acordo com os recortes escolhidos, ou seja, por "Programa de Governo", e por "Fonte de Recurso". Dentro de cada um deles, fomos clicando nos dados disponíveis no site e abrindo as abas que descrevem as despesas referidas.
- Essas informações geraram diálogos entre os/as participantes.

Roda de conversa virtual

Tipo de reunião:

Comunitária

Tema do encontro:

Reunião para apresentação das ações previstas na LOA para a área rural.

Objetivo da metodologia:

Dialogar sobre as ações previstas na LOA 2022 para a área rural e as previsões de investimentos custeados com rendas petrolíferas.

Detalhamento da metodologia:

- Com apoio de uma apresentação utilizando a ferramenta digital *Power Point*, inicialmente, esclarecemos que na Lei Orçamentária Anual - LOA é possível achar toda a previsão de arrecadação e de despesas para o ano.
- Em seguida apresentamos informações compiladas das ações previstas para serem realizadas pela Secretaria Municipal de Agro-Economia no intuito de identificar o que realmente será realizado na área da agricultura.
- Logo após, no site da transparência, os/as comunitários/as acompanharam o passo a passo da pesquisa das despesas pela área/função da agricultura exibindo o detalhamento como valores empenhados, liquidados e pagos.
- Propusemos a análise de uma licitação referente a uma ação escolhida que foi a locação de maquinário para o setor rural.
- Solicitamos que algumas cláusulas importantes da licitação e do contrato da empresa contratada fossem lidas.
- Após o debate, os/as membros/as sugeriram acompanhar a execução do contrato, ficando atentos/as ao site da transparência para verificar a sua execução.

Ferramentas utilizadas:

Ferramenta digital *PowerPoint*, plataforma *Google Meet* e site da Prefeitura.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.

Entendendo a legislação em torno dos royalties – exposição dialogada



Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Comunicação e diálogo sobre a legislação relacionada ao pagamento e distribuição dos royalties.

Objetivo da metodologia:

Apresentar histórico sobre a legislação referente às rendas oriundas da cadeia de exploração de petróleo e gás.

Detalhamento da metodologia:

- Por meio de uma exposição na ferramenta digital *PowerPoint* apresentamos os principais marcos legais referentes à indústria do petróleo e gás e suas compensações.
- Durante a apresentação estimulamos o diálogo entre os/as participantes, de modo a promover a participação coletiva na discussão e reflexão sobre a temática.
- Após a etapa de discussão sobre o que está previsto na legislação e comparando com a realidade dos municípios, o grupo questionou sobre a aplicabilidade dos recursos, e refletiu sobre a importância de realizar o controle social.

Ferramentas utilizadas:

Ferramenta digital, *PowerPoint* e plataforma *Google Meet*.

Materiais utilizados:

Computador, celular, internet, *Ring Fill Light*.

Exposição demonstrativa seguida de debate

Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

A fiscalização dos gastos públicos municipais para maior engajamento dos/as SAEs no controle social.

Objetivo da metodologia:

Apresentar o site da transparência do município e a maneira como poderão buscar informações.

Detalhamento da metodologia:

- Inicialmente compartilhamos a tela de um computador com o NVC por meio da plataforma *Google Meet*.
- Em seguida mostramos aos/as participantes como entrar no site da transparência do município e procurar por um gasto público.
- Promovemos a discussão e uma avaliação sobre o processo.

Ferramentas utilizadas:

Plataforma *Google Meet*, site da prefeitura e site da transparência.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.



Trilhas do controle social: propondo ações para o orçamento municipal



Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Discussão das possíveis propostas do grupo para o Orçamento de 2022 do município.

Objetivo da metodologia:

Discutir e escrever as possíveis propostas do grupo para o Orçamento de 2022 para o município.

Detalhamento da metodologia:

- Inicialmente apresentamos, por meio de exposição dialogada, slides projetados pelo *software* de apresentação online *Visme* que lembravam a importância da participação social e os meios de participação (como Conselhos e Audiências Públicas) em específico do planejamento do orçamento municipal. Nesse momento lembramos as três peças orçamentárias, focando no PPA e LOA, que são as peças que estavam em discussão no momento.
- Em seguida abrimos o site de transparência do município, e junto com os/as participantes do NVC olhamos as peças orçamentárias PPA e LOA de 2021, identificando onde elas estão localizadas no site e passando rapidamente para conhecê-las.
- Nesse momento lembramos ao grupo as propostas orçamentárias definidas em reunião anterior e apresentamos um modelo de ofício de proposição, baseado nos documentos orçamentários vistos e em propostas já enviadas em fases passadas do projeto, em articulação com o grupo.
- Entendendo que as questões apresentadas fazem parte dos documentos oficiais, junto com os participantes, fomos construindo a proposta padronizada, preenchendo os requisitos necessários para a sugestão de ações orçamentárias, de acordo com o programa, tanto para as propostas para o PPA quanto para as da LOA. Ex: nome, finalidade, justificativa e cronograma financeiro.

Ferramentas utilizadas:

Software Visme, plataforma *Google Meet* e o Portal da Transparência.

Materiais utilizados:

Computador, internet, *Ring Fill Light* e celular.

Trilhas do controle social: acompanhando as propostas orçamentárias enviadas para 2022



Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Acompanhamento das propostas orçamentárias enviadas para o PPA 2022/2025 e LOA 2022.

Objetivo da metodologia:

Acompanhar se as propostas encaminhadas para o orçamento 2022 foram aceitas.

Detalhamento da metodologia:

- Utilizando o site Sistema de Apoio ao Processo Legislativo da Câmara Municipal, juntamente com os/as membros/as do NVC, acompanhamos as propostas orçamentárias, visitando os projetos de lei da LOA 2022 e PPA 2022/2025, encaminhados do executivo para a Câmara.
- Mediante a análise, apresentamos ao grupo o formulário disponibilizado por uma vereadora do município para o encaminhamento de propostas a serem emendadas na LOA 2022 e PPA 2022/2025.
- Propusemos uma discussão em grupo sobre a importância deste novo mecanismo e do uso das ferramentas apresentadas na reunião, para o controle social dos royalties e participações especiais.

Ferramentas utilizadas:

Sistema de Apoio ao Processo Legislativo (SAPL), plataforma *Google Meet*, *Excel* e Boletim Informativo: Aplicação dos Royalties do petróleo na agricultura Familiar do município.

Materiais utilizados:

Computador, celular, internet, *Ring Fill Light*.

Debate a partir de apresentação visual

Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Lei Orçamentária Anual aprovada para o município para o ano de 2022.

Objetivo da metodologia:

Analisar os pontos pertinentes da Lei Orçamentária Anual (LOA) aprovada para o ano de 2022 do município.

Detalhamento da metodologia:

- Previamente fizemos a análise da LOA destacando alguns pontos importantes e ações financiadas com as rendas petrolíferas.
- Os pontos selecionados foram apresentados, por meio do *Google* apresentações, com uso do *print screen* e analisados durante a reunião, juntamente com os/as membros/as do NVC.
- Os destaques foram para ações nas áreas de saúde, obras, educação e esporte, observando os valores separados para cada uma delas.
- Finalizada a etapa de análise, provocamos uma reflexão a respeito da importância de acompanhar a elaboração e execução da LOA do seu município.
- Em seguida, o grupo discutiu acerca das estratégias de acompanhamento da LOA 2022.

Ferramentas utilizadas:

Plataforma *Google Meet* e *Google* apresentações; ferramenta para captura de tela *print screen*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.

Contação de história: dilemas da participação social

Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Participação Social.

Objetivo da metodologia:

Discutir o tema participação social utilizando a contação de histórias, de modo a facilitar a compreensão dos/das participantes por meio de exemplos em contexto.

Detalhamento da metodologia:

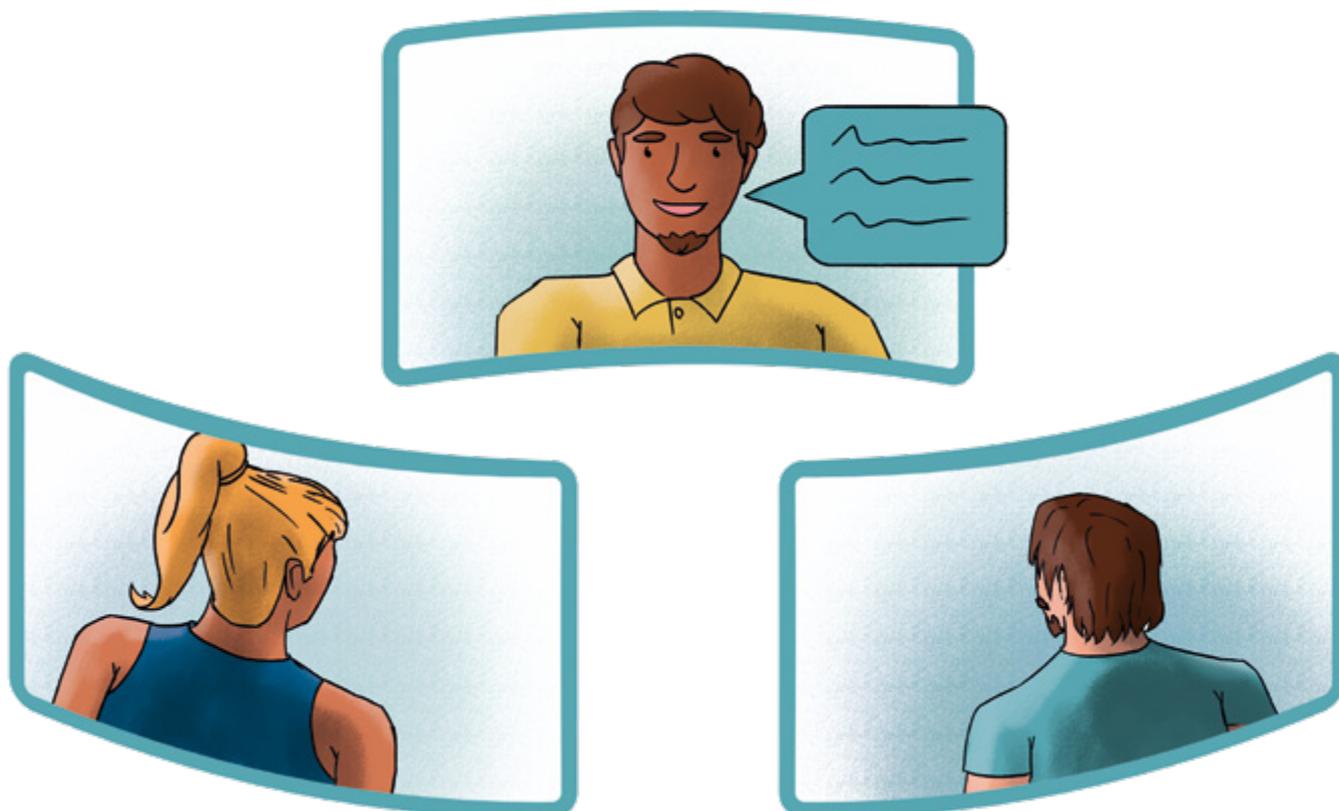
- Inicialmente apresentamos uma história fictícia, por meio da plataforma digital *Canva*, centrada na figura do "Sr. Ariston", contendo referências aos desafios à participação social vivenciados pelo personagem.
- A fim de provocar um debate, colocamos a questão: "Não é possível na vida de um cidadão trabalhador como ele, tirar um dia inteiro de trabalho para exercer seu papel de cidadão... E agora? O que seu Ariston e sua família podem fazer nesse caso?"
- Convidamos os/as participantes a comentarem sobre o conteúdo apresentado na plataforma *online Canva*.

Ferramentas utilizadas:

Plataforma *online Canva* e plataforma *Google Meet*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.



“Se eu fosse gestor dos royalties...”

Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Controle social.

Objetivo da metodologia:

Promover a reflexão sobre a gestão do orçamento público das rendas petrolíferas.

Detalhamento da metodologia:

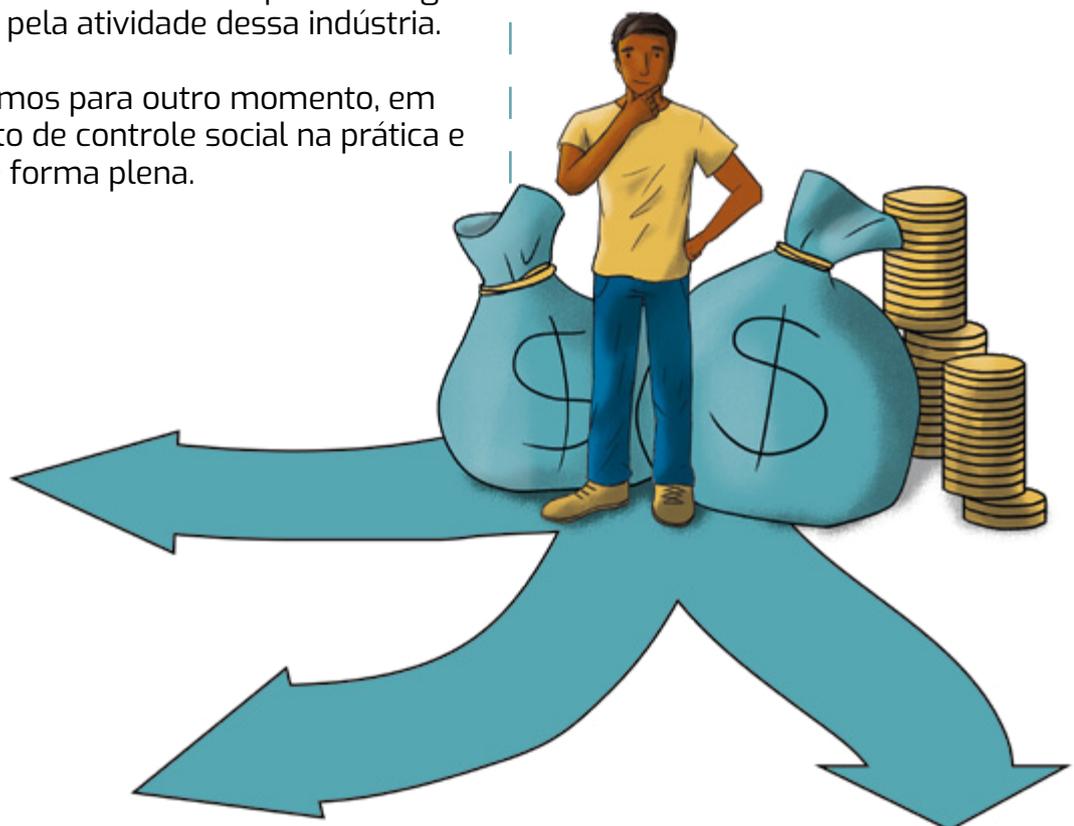
- Primeiramente compartilhamos por meio do *Google Meet* um documento em *PowerPoint* com a seguinte suposição: “Se eu fosse o gestor dos royalties...”, e pedimos aos/as participantes que se imaginassem nesse lugar de gestor/a municipal das rendas petrolíferas, apontando qual seria a principal utilização dessas verbas.
- Enquanto os/as participantes falavam, fomos editando o documento virtual e colocando as sugestões dos investimentos.
- Após a última fala, apresentamos as sugestões e promovemos um debate sobre a relação entre as políticas públicas e os investimentos dos royalties, observando se as necessidades estavam sendo atingidas ou negligenciadas, e indicando o controle social das rendas petrolíferas pela população como solução para transformar esse dinheiro em impactos positivos da cadeia de petróleo e gás nos municípios atingidos pela atividade dessa indústria.
- Após a reflexão, passamos para outro momento, em que explicamos o conceito de controle social na prática e formas de se atingi-lo de forma plena.

Ferramentas utilizadas:

Ferramenta digital *PowerPoint*, plataforma *Google Meet*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.



Cine-debate virtual

Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Cine-debate sobre temas relacionados às atividades do PEA-TP.

Objetivo da metodologia:

Debater tema relacionado às atividades do PEA-TP a partir das perspectivas apresentadas por meio de vídeo.

Detalhamento da metodologia:

- Enviamos previamente o *link* do vídeo, no *YouTube*, proposto pela equipe local com a orientação de que fosse assistido antes da reunião, acompanhado da seguinte pergunta norteadora: “Uma participação social efetiva do grupo retratado no filme teria mudado os rumos dos acontecimentos? Por quê?”
- No dia da reunião, fizemos uma breve contextualização a respeito dos temas trazidos pelo vídeo e lançamos as seguintes questões para debate: i) Como você avalia sua participação como integrante do NVC?; ii) Como você avalia sua participação nas atividades do PEA-TP? iii) Você participa de espaços deliberativos e consultivos (ex: conselhos, audiências, movimentos sociais, associações etc.)? Se sim, como você atua nesses espaços? Se não, por quê?
- Em seguida demos início ao debate, onde todos puderam participar relacionando os temas propostos pelos vídeos com a realidade local, exemplos de vivências diversas, etc.

Ferramentas utilizadas:

Plataforma *YouTube*
plataforma *Google Meet*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.

Dinâmica da cidade perfeita

Tipo de reunião:

Comunitária

Tema do encontro:

Participação e engajamento nos assuntos públicos.

Objetivo da metodologia:

A dinâmica buscou provocar a criatividade dos/das participantes ao responderem a seguinte questão: “O que seria necessário para a cidade perfeita?”; fazendo um exercício de reflexão sobre a participação e engajamento da população nos assuntos públicos.

Detalhamento da metodologia:

- No início da reunião fizemos uma provocação com a seguinte pergunta: o que precisaria para se ter a cidade perfeita?
- Em seguida solicitamos que os/as presentes compartilhassem suas respostas, ao longo da reunião, no *chat* da plataforma digital *Google Meet*.
- Após o lançamento da questão motivadora, apresentamos o PEA-TP por meio do vídeo “Conhecendo o PEA Territórios do Petróleo (PEA-TP)”, disponível na plataforma digital *YouTube*, visto que era uma reunião comunitária e que as pessoas presentes ainda não conheciam o projeto.
- Após a apresentação, retomamos a dinâmica e explicamos aos/as participantes o objetivo.
- Dados uns minutos para que todos pudessem participar no *chat*, fizemos uma síntese de todas as respostas na plataforma digital *Padlet*.
- Em seguida realizamos a leitura das respostas, seguidas de debate sobre o que seria necessário para alcançar a cidade perfeita.
- Ao final, a partir das respostas provocamos uma reflexão sobre o papel do Núcleo de Vigília Cidadã, e o exercício da cidadania, levando-os/as a pensarem sobre quais são os lugares de ação para que incidam neles.

Ferramentas utilizadas:

Ferramenta digital *Padlet*, Plataforma *Google Meet* e plataforma *YouTube*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.

Exposição demonstrativa: e-Sic na tela

Tipo de reunião:

Comunitária

Tema do encontro:

Controle social -
pedido de
informações
pelos cidadãos por
meio do E-SIC.

Objetivo da metodologia:

Apresentar aos/às comunitários/as e membros/as do NVC o Sistema Eletrônico de Informação ao Cidadão(e-Sic), como ferramenta de controle social.

Detalhamento da metodologia:

- Por meio da plataforma *Google Meet*, apresentamos o site da prefeitura do município.
- Compartilhamos, na tela da reunião com o grupo, o passo a passo que deve ser realizado no site da prefeitura para chegar ao e-SIC.
- Em seguida, demonstramos como realizar o cadastro e como solicitar informações, destacando a importância de receber a resposta pelo *e-mail* e não somente pelo sistema.
- Também explicamos sobre a validação do *e-mail*.
- Após a apresentação, alguns/as comunitários/as perguntaram sobre a dificuldade para se conseguir informações.
- Abrimos então para o diálogo. Dentre os comentários das pessoas presentes esteve a importância dessa ferramenta para o cidadão, porém destacaram que ela é pouco conhecida e de difícil uso.
- Realizamos um exercício prático por meio da internet quando os/as comunitários/as puderam fazer um pedido de informação sobre os investimentos municipais no setor de distribuição pública de água potável, e outro pedido de informação sobre o investimento em educação pública, questionando-se para onde foi um "auxílio financeiro aos/às estudantes" que estava no portal de transparência municipal, mas que nunca chegou aos/às estudantes.

Ferramentas utilizadas:

Site da prefeitura e plataforma *Google Meet*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.

Construindo um abaixo-assinado

Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Abaixo-assinado.

Objetivo da metodologia:

Apresentar a ferramenta abaixo-assinado aos/as participantes do NVC.

Detalhamento da metodologia:

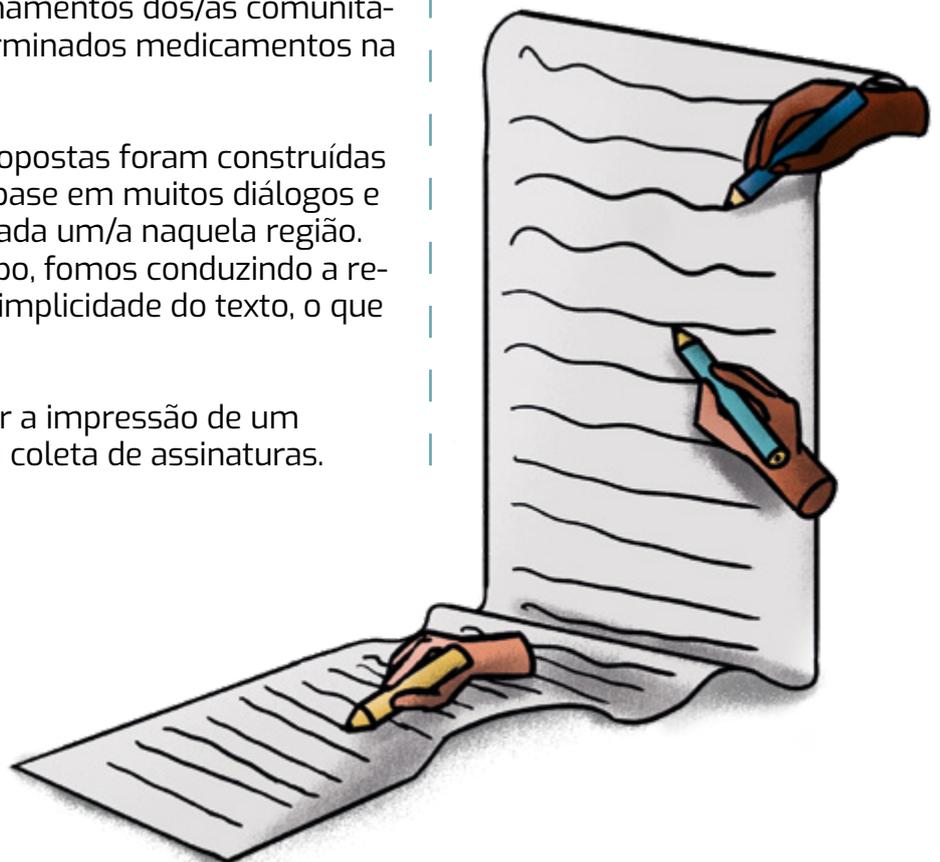
- Compartilhamos na plataforma *Google Meet* uma apresentação previamente criada na ferramenta digital *PowerPoint* com perguntas sobre o tema tais como, se eles/as conheciam o instrumento abaixo-assinado; se já participaram de algum abaixo-assinado; em que situações já haviam participado de abaixo-assinado, de forma a investigar o nível de conhecimento dos/as participantes sobre a ferramenta.
- Em seguida, abrimos um documento do *Word* contendo quatro perguntas: a quem o abaixo-assinado seria enviado; qual o problema sobre o qual trata o abaixo-assinado; a quem ele afeta; quais os impactos negativos e qual a solicitação. Os impactos negativos, assim como a solicitação, se referem ao problema em questão. Neste exercício prático, utilizamos os questionamentos dos/as comunitários/as quanto à falta de determinados medicamentos na rede pública de farmácia.
- As respostas às questões propostas foram construídas de forma participativa e com base em muitos diálogos e trocas sobre as vivências de cada um/a naquela região. Mediante as respostas do grupo, fomos conduzindo a reflexão sobre, por exemplo, a simplicidade do texto, o que se exige para sua elaboração.
- Nos comprometemos a fazer a impressão de um abaixo-assinado pronto para a coleta de assinaturas.

Ferramentas utilizadas:

Plataforma *Google Meet*, ferramenta digital *PowerPoint* e *Word*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.



Nuvem de palavras dos princípios da mobilidade urbana



Tipo de reunião:

Comunitária

Tema do encontro:

Mobilidade urbana.

Objetivo da metodologia:

Exibir pontos importantes da Lei 12.587 (Lei de Mobilidade Urbana).

Detalhamento da metodologia:

- Por meio da plataforma *Google Meet*, compartilhamos uma imagem utilizando a ferramenta digital *PowerPoint* contendo os principais princípios que regem a Política Nacional de Mobilidade Urbana em uma nuvem de palavras previamente criada.
- Durante a exibição, promovemos um momento de reflexão e contextualização sobre a Lei 12.587/12 (Lei de Mobilidade Urbana). Ao mostrar a nuvem de palavras sobre mobilidade, perguntamos aos/as participantes de quais palavras eles/as sentiam falta. Os/as participantes destacaram dentre as palavras que sentiram falta: eficiência, respeito, mobilidade, desenvolvimento coletivo e democracia, contextualizando suas escolhas dentro da realidade municipal.
- Dialogamos sobre as palavras apresentadas e anotamos os destaques feitos pelos/as membros/as do NVC em outro slide, seguindo com a apresentação após o diálogo.

Ferramentas utilizadas:

Ferramenta digital *PowerPoint* e plataforma *Google Meet*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.

Jogo: quiz do e-Sic

Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Dialogar sobre participação social e a ouvidoria na prefeitura do município.

Objetivo da metodologia:

Relembrar as informações passadas em reunião anterior e aprofundar o diálogo sobre participação social e a ouvidoria.

Detalhamento da metodologia:

- Apresentamos por meio da ferramenta digital *PowerPoint* o símbolo da Lei de acesso à informação.
- Logo perguntamos se alguém se recordava o que significava aquele símbolo nos portais virtuais dos entes federativos.
- Em seguida apresentamos quatro perguntas cada qual com quatro opções de respostas, sendo apenas uma correta, gerando reflexões coletivas sobre as respostas e os motivos pelos quais elas estavam corretas ou não.
- Sugerimos que buscassem na memória a apresentação feita em reunião anterior sobre o tema e que relacionassem com as suas experiências pessoais nesse sentido.
- Durante a atividade, os/as participantes debateram as questões e demonstraram lembrar de todos os conceitos apresentados anteriormente.
- Finalizamos o Quiz e passamos à apresentação sobre Ouvidoria.
- A atividade consistiu em uma exposição dialogada sobre a Ouvidoria Municipal, mostrando o passo a passo de como acessar e utilizar essa plataforma, por meio de uma apresentação exibida no *PowerPoint*.

Ferramentas utilizadas:

Ferramenta digital *PowerPoint* e plataforma *Google Meet*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.

Construindo uma história coletiva

Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

História coletiva do NVC.

Objetivo da metodologia:

Construir uma memória coletiva, que conte a história da cidade a partir da vivência dos/as membros/as, e de suas lutas como membros/as do NVC.

Detalhamento da metodologia:

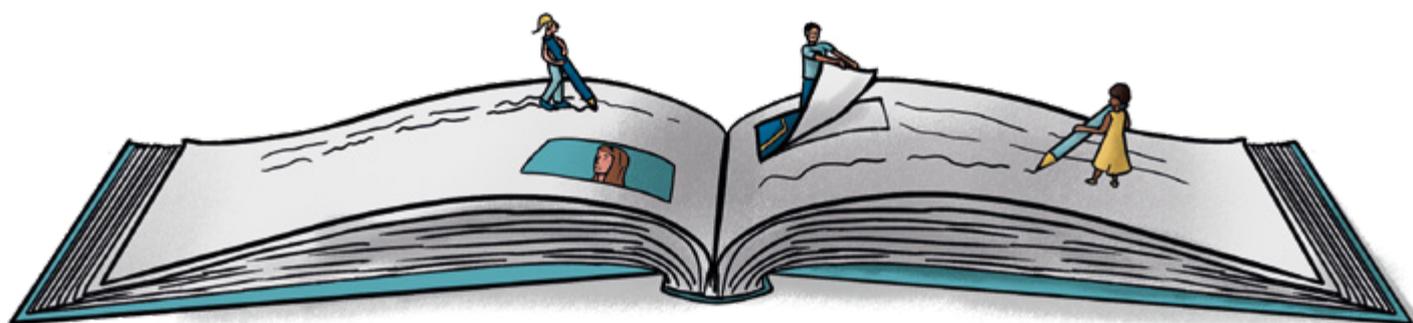
- Seleccionamos previamente várias fotos de pontos populares do município.
- Durante a reunião compartilhamos as imagens na plataforma *Google Meet*, e os/as participantes foram convidados/as a construir uma história coletiva a partir das imagens, trazendo uma narrativa com suas memórias.
- A partir das falas, os/as participantes foram lembrando momentos de lutas e conquistas naqueles espaços públicos junto ao NVC, fortalecendo, assim, a percepção da importância do coletivo no grupo.
- Como essa atividade estava sendo realizada no período remoto, registramos as falas e apresentamos num arquivo em *PowerPoint*.

Ferramentas utilizadas:

Ferramenta digital *PowerPoint* e plataforma *Google Meet*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.



Exposição dialogada: tour pela ouvidoria

Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Dialogar sobre participação social e ouvidoria na prefeitura do município.

Ferramentas utilizadas:

Plataforma *Google Meet*, ferramenta digital *PowerPoint* e o site da prefeitura.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.

Objetivo da metodologia:

Apresentar o canal da ouvidoria municipal, explicando o funcionamento e o objetivo desta ferramenta.

Detalhamento da metodologia:

- Previamente construímos uma apresentação na ferramenta *PowerPoint*, que foi compartilhada por meio da plataforma *Google Meet*, explicando o que é uma Ouvidoria e seu objetivo.
- Com o uso da ferramenta digital *PowerPoint* expusemos também o que é uma manifestação, bem como a possibilidade de denúncias anônimas e a legislação em relação à Ouvidoria.
- Após a apresentação, compartilhamos a tela do portal da Prefeitura do município e fomos demonstrando o passo a passo para realizar manifestações como reclamações, elogios, denúncias, solicitações e sugestões.
- Em seguida pedimos aos/as participantes que explorassem o site em seus aparelhos (celulares e computadores) aumentando a habilidade no uso do portal.



Cine-debate

Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Reunião sobre Plano Diretor.

Objetivo da metodologia:

Promover debate sobre o processo de urbanização e ciclo econômico da cidade por meio do documentário “Salinas e o Ciclo do Sal” no município.

Detalhamento da metodologia:

- Previamente fizemos um levantamento do material audiovisual produzido na região voltado para registro histórico. De posse desse material fizemos uma apreciação e discussão sobre a pertinência do conteúdo com o contexto das ações desenvolvidas junto aos/as membros/as do NVC e optamos pelo documentário: “Salinas e o Ciclo do Sal”.
- Realizamos a exibição do documentário, por meio da plataforma *YouTube*.
- Após, lançamos perguntas provocadoras para o debate a partir do documentário, relacionadas ao histórico do processo de urbanização da cidade e o ciclo econômico que o impulsionou.
- Ao final, fizemos coletivamente a síntese das discussões.

Ferramentas utilizadas:

Plataforma *Google Meet* e plataforma *YouTube*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.



Nuvem de palavras

Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Política do dia a dia.

Objetivo da metodologia:

Promover reflexões a respeito da participação social do NVC e fomentar o sentimento de pertencimento dos/as novos/as integrantes.

Detalhamento da metodologia:

- Inicialmente fizemos uma introdução falando sobre a importância da participação social nos diferentes tipos e instâncias públicas abordando: o voto e a participação em conselhos e associações; a participação social como um direito garantido por meio de luta, de disputa política, entre outros assuntos.
- Em seguida, com o objetivo de estimular a reflexão e a discussão, pedimos que os/as participantes completassem as seguintes frases apresentadas por meio da ferramenta digital *PowerPoint*: "Além de participar do NVC no município eu ..."; "O que eu faço pelo meu bairro? O que eu gostaria de fazer?"; "Um dos meus sonhos é?".
- Após as discussões apresentamos a síntese ressaltando os espaços mencionados e a importância de ocuparmos esses espaços para exercermos a política do dia a dia e não somente aquela participação no voto de quatro em quatro anos.
- Finalizamos construindo, junto com os/as participantes, por meio da galeria *WordArt*, uma nuvem de palavras para a melhor visualização dos espaços de participação.

Ferramentas utilizadas:

Ferramenta digital *PowerPoint*, Plataforma *Google Meet* e a galeria *WordArt*

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.

Mapeamento participativo virtual

Tipo de reunião:

Reunião ordinária com a participação de comunitários/as mobilizados/as na Reunião Comunitária realizada no município e representantes de outros PEAs.

Tema do encontro:
Bicicletário Público.

Objetivo da metodologia:

Identificar, junto aos/as participantes, locais que possam ser indicados para a construção de um bicicletário público no município.

Ferramentas utilizadas:

Plataforma *Google Meet* e *Google Earth*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.

Detalhamento da metodologia:

- Previamente, utilizamos a ferramenta *Google Earth*, de modo a delimitar, dentro da área urbana do município, alguns pontos de referência conhecidos, como a prefeitura, a praça central, o hospital, o Instituto Federal, e o centro de especialidades médicas, dentre outros.
- Tais delimitações foram feitas para facilitar a localização dos/as comunitários/as, já que a maioria deles/as não possui familiaridade com o uso de ferramentas de geotecnologia.
- Durante a reunião, após explicarmos o objetivo do mapeamento, projetamos, por meio da plataforma *Google Meet*, a tela do computador com o *Google Earth* aberto, e mostramos os pontos delimitados, dando zoom em alguns pontos e perguntando se os/as participantes conseguiam identificar e se localizar.
- Após verificarmos que os/as participantes estavam conseguindo entender o funcionamento da ferramenta, pedimos que eles/as dessem sugestões de locais para a construção do bicicletário.
- Então eles/as se orientavam sobre a localização, explicando qual era a rua ou algum ponto próximo, e assim íamos fazendo a marcação no mapa simultaneamente.
- Essa dinâmica resultou na escolha de seis pontos.
- Seguindo a sugestão dos/das participantes, nos comprometemos a ir ao campo fotografar; levantar mais informações sobre cada local sugerido e apresentarmos as fotos de modo a promover um debate para que, juntos, os/as comunitários/as selecionassem o melhor local.

Prefeito por um dia

Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Orçamento público municipal.

Objetivo da metodologia:

Estimular a participação de forma lúdica e prática da organização do orçamento público.

Ferramentas utilizadas:

Plataforma *Google Meet*, *Excel*, ferramenta digital *PowerPoint*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.

Detalhamento da metodologia:

- Iniciamos com uma exposição dialogada sobre o orçamento municipal.
- Em seguida propusemos a divisão dos/as membros/as em dois grupos, utilizando a ferramenta de divisão de salas temáticas pela plataforma do *Google Meet*. Um grupo foi denominado como “Orçamento Participativo” e o outro como “Vigília Cidadã”.
- Para cada sala temática foi designado/a um/a mediador/a para acompanhar o grupo.
- Apresentamos então, por meio da ferramenta digital *PowerPoint*, a atividade que era a seguinte: utilizar uma verba – R\$ 160 milhões (montante de royalties recebido pelo município em 2020) – para simular uma aplicação nas secretarias e nas ações que os/as participantes julgassem prioritárias, dentro da previsão de quatro anos de gestão municipal. Estas aplicações deveriam ser apresentadas, em um segundo momento, juntamente com as justificativas.
- Os grupos tiveram um total de 25 minutos para se organizarem, além de estarem sendo acompanhados/as e orientados/as durante a atividade, cada um, por um dos/as socioeducadores/as designados/as.
- Ademais, preparamos previamente e disponibilizamos uma planilha no *Excel* com uma coluna para as Secretarias Municipais e uma subseqüente com as fórmulas de somatório. As secretarias indicadas na tabela foram: Meio Ambiente, Agricultura e Pesca, Educação, Saúde, Turismo, Esporte e Lazer, Planejamento e Desenvolvimento, Direitos Humanos e Segurança, Obras e Serviços Públicos, Mobilidade Urbana e Secretaria de Cultura.
- Após a distribuição de tarefas e preparação, foram feitas as apresentações dos grupos na sala principal do *Google Meet*. Iniciamos com o grupo “Orçamento Participativo”. Por meio de esquete teatral, em um cenário imaginário que seria em frente à prefeitura, dois participantes representavam o prefeito e uma repórter. A cena iniciava com a entrevistadora perguntando ao gestor quais seriam as propostas que seriam incluídas no Plano Plurianual durante sua gestão, em relação à educação. O segundo grupo, o “Vigília Cidadã”, iniciou a apresentação por meio da leitura das justificativas e da planilha com os valores.

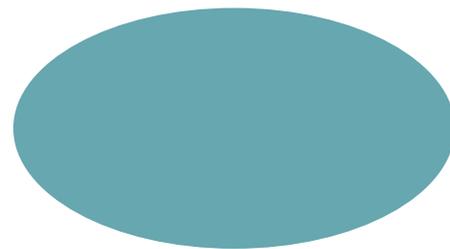
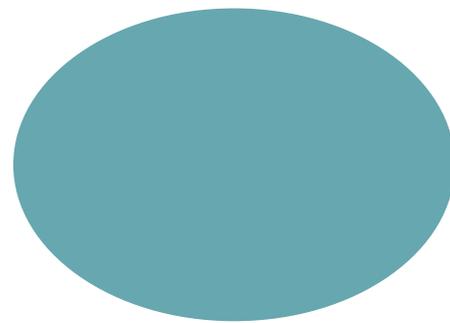
As práticas realizadas para o desenvolvimento dos temas, sintonizadas com as diretrizes da educação popular e, portanto, promotoras de problematizações, diálogos, construções de conhecimentos, ressignificações de sentidos e sínteses, puderam ser trabalhadas no modelo remoto.

A avaliação realizada pelos/as socioeducadores/as ao final de cada reunião sobre as atividades apresentadas e dos recursos utilizados apontaram para o favorecimento na condução das reuniões e despertaram interesses e curiosidades relacionadas aos problemas dos municípios em diferentes setores – saneamento, saúde, transporte, uso do orçamento pelo poder público – e, também, sobre a transparência nas informações, questões orçamentárias, dentre outros. As atividades e as ferramentas empregadas, segundo eles/as, favoreceram trocas de ideias de maneira fluida e construtiva.

Os temas problematizados e conduzidos ao diálogo na forma *online*, despertaram, segundo os/as socioeducadores/as, manifestações positivas entre os/as participantes das reuniões ordinárias e comunitárias, em relação a pensar coletivamente possíveis soluções para os problemas de suas localidades.

Alguns assuntos tratados e que despertaram a atenção dos/as participantes foram, entre outros: a influência da legislação na gestão municipal e seu impacto nos direitos dos cidadãos; entender e verificar, por meio do uso do site do município, sobre transparência das informações (e-SIC), como os recursos dos royalties são distribuídos e utilizados no município; o papel e o uso da Ouvidoria; mobilidade urbana e o histórico de outras localidades, instigou a escuta atenta e estimulou a interlocução nos espaços de participação social e do exercício da cidadania.

Por fim, vale destacar que nas avaliações realizadas sobre as práticas metodológicas, os/as SAEs acenaram para a importância do processo formativo, não só pelo ponto de vista teórico, mas sobretudo pelo aspecto vivencial com o olhar para a comunidade; a qualidade da convivência por meio do diálogo e pela oportunidade de relacionar e reconhecer problemas e potencialidades comuns entre elas.



4.5 || Práticas metodológicas para a avaliação das ações

Os processos avaliativos são indispensáveis em ações pedagógicas em qualquer campo da educação. Porém, no campo da educação não formal e de acordo com os princípios da educação popular, elas possuem características que contribuem para o melhor resultado da ação. No seu caráter diagnóstico, ela possibilita conhecer o nível de informações e as diferentes leituras que os/as SAEs possuem sobre a realidade em debate. Em sua instância formativa e processual, é condutora do percurso educativo, permitindo (re)encaminhar as escolhas metodológicas e as formas diferentes de incentivo aos diálogos necessários, possibilitando análises críticas sobre o alcance dos objetivos.

As avaliações se realizam por meio de metodologias que, concretizadas sob a forma de dinâmicas, favorecem a participação dos/as SAEs. As dinâmicas integradoras, por exemplo, além de promover a consolidação de conhecimentos produzidos, possibilitam o engajamento desses/as sujeitos/as no processo. Segundo D'Ávila (2021, p. 114), "As dinâmicas integradoras visam a integração de conceitos, a corporificação dos conhecimentos aprendidos e a expressão dos sentimentos entre os pares".

Por fim, a autoavaliação, que compõe o processo de construção e consolidação da autonomia dos/as sujeitos/as, os/as qualifica para a reflexão sobre si e sobre seu agir; aguça o pensamento crítico e favorece descobertas importantes para o engajamento nas práticas do controle social.

As atividades de avaliação tiveram, dentre seus objetivos, focar nas reuniões comunitárias desenvolvidas pelo NVC, alinhar as ações realizadas, motivar a participação dos/as SAEs e contribuir para o traçado de novas ações. Por serem atividades desenvolvidas no período de isolamento social e, portanto, de forma remota, utilizaram-se ferramentas tais como o *Prezi*, o *Padlet*, o *Google Forms*, *WordWall*, *PowerPoint*, *Canva* e *WhatsApp*.



Avaliação por meio de debate e formulário

Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Avaliação de evento de mobilização comunitária

Objetivo da metodologia:

Avaliar um evento de mobilização comunitária.

Detalhamento da metodologia:

- Inicialmente abordamos, por meio da plataforma digital com uso do *software Prezi*, todas as etapas do evento de mobilização comunitária desde o planejamento até a execução, bem como os temas abordados e as questões que surgiram durante a realização do evento.
- Em seguida promovemos uma breve discussão sobre os temas em destaque e a respeito dos resultados alcançados no evento.
- Propusemos a leitura coletiva do formulário para esclarecimento de possíveis dúvidas.
- Na plataforma *Google Forms* criamos um formulário de avaliação com questões referentes à realização do evento e pedimos que todos/as preenchessem o formulário e nos enviassem.

Ferramentas utilizadas:

Plataforma *Google Meet*, *Software Prezi* e *Google Forms*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.



Jogo - nos episódios anteriores...

Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Incentivo à participação ativa do NVC, preparo da base para as discussões que norteiam o PEA-TP.

Objetivo da metodologia:

Relembrar atividades já realizadas pelo NVC, dando continuidade ao processo de aprendizagem coletiva do grupo.

Detalhamento da metodologia:

- Iniciamos projetando, por meio da plataforma gamificada *WordWall*, o jogo de afirmativas verdadeiras e falsas relacionadas aos temas em discussão no PEA-TP, por exemplo: "as peças orçamentárias são: PPA, LIP e LOA".
- Em seguida, pedimos que fossem lidas as afirmativas com tempo estipulado para o debate em que os/as membros/as pudessem entrar em consenso sobre as respostas verdadeiras ou falsas apontadas.
- Durante o debate, retomamos algumas afirmativas buscando contextualizar para que não ficassem dúvidas a respeito dos temas tratados.
- Ao final fizemos uma avaliação coletiva da atividade proposta.

Ferramentas utilizadas:

Plataforma gamificada *WordWall* e plataforma *Google Meet*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.



Desenhando diálogos em roda de conversa

Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Reunião de avaliação das Reuniões Comunitárias.

Objetivo da metodologia:

Preparar a apresentação dos resultados das Reuniões Comunitárias.

Detalhamento da metodologia:

- Inicialmente explicamos aos/as membros/as do NVC que o objetivo da reunião era fazer uma avaliação das reuniões comunitárias e que faríamos uma roda de conversa.
- Os/as participantes dialogaram livremente sobre suas impressões a respeito das reuniões comunitárias na roda de conversa. Enquanto os/as membros/as do NVC conversavam sobre suas impressões, nós sistematizávamos as ideias na ferramenta digital *Padlet*.
- No *Padlet*, desenhamos em blocos (positivos, negativos e sugestões) os diálogos dos/as membros/as do NVC a partir do debate acerca dos resultados da avaliação das reuniões comunitárias.
- Durante essa atividade, os diálogos tenderam para uma análise, principalmente, sobre os pontos de melhoria, os pontos positivos e negativos.
- Esses pontos foram analisados e sistematizados pelo grupo.

Ferramentas utilizadas:

Ferramenta digital *Padlet* e plataforma *Google Meet*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.

Quadro de participações - alinhando as ações cidadãs do NVC



Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Alinhamento das ações cidadãs realizadas pelo NVC.

Objetivo da metodologia:

Acompanhar e estimular a participação qualificada de todos/as os/as membros/as do NVC nos espaços democráticos de participação.

Detalhamento da metodologia:

- Inicialmente, por meio do diálogo aberto com o NVC, realizamos um alinhamento das ações cidadãs de que os/as membros/as do Núcleo estão participando, bem como as articulações entre PEAs e NVCs de outros municípios.
- Por meio da ferramenta digital *Padlet* mostramos a atividade para o grupo e preenchemos, junto com os/as membros/as do NVC, um quadro de participação que continha as diversas áreas que mostravam a participação cidadã do NVC no município.
- Em seguida apresentamos os tópicos de ações/participações a serem discutidos: Conselhos Municipais, Audiências Públicas, Articulação entre os PEAs e lives diversas. E os/as participantes do NVC escolheram por onde gostariam de começar.
- Os/as membros/as foram descrevendo nos tópicos específicos como foram suas participações, suas percepções e a importância de estar nesses espaços. Enquanto isso, íamos descrevendo no *Padlet*.
- Finalizamos reforçando o nosso objetivo ao desenvolver essa atividade que foi não só conhecer e acompanhar, mas, principalmente, estimular os/as demais participantes do NVC a também estarem nesses lugares de participação social.

Ferramentas utilizadas:

Ferramenta digital *Padlet* e plataforma *Google Meet*.

Materiais utilizados:

Computador, internet e celular.

Avaliando e construindo a participação do NVC no IV livro



Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Construção coletiva da escrita do capítulo para IV Livro do PEA-TP.

Objetivo da metodologia:

Debater e planejar a escrita coletiva do capítulo 10, Parte 3 do IV Livro do PEA-TP.

Ferramentas utilizadas:

Ferramentas *online* *Padlet*, plataforma *Google Meet* e o *Google Forms*.

Materiais utilizados:

Computador, celular, internet e *Ring Fill Light*.

Detalhamento da metodologia:

- Para este encontro construímos o “Formulário de Avaliação da II Rodada de Reuniões Comunitárias” com seis perguntas discursivas e objetivas, que visaram estimular os/as participantes a refletir sobre a execução das Reuniões Comunitárias, tema do NVC para a escrita do Livro IV do PEA-TP. As perguntas tinham como objetivo fazer com que os/as participantes pensassem sobre como foi o engajamento dos/as comunitários/as, como foi a participação popular, qual a importância do pensamento crítico durante essa ação, e como as Reuniões Comunitárias podem ajudar os/as comunitários/as.
- Compartilhamos previamente com os/as membros/as do NVC o formulário criado na plataforma *Google Forms* para que eles/as pudessem responder as questões antes da reunião ordinária.
- O referido formulário teve como perguntas objetivas: “Você acha que as Reuniões Comunitárias foram boas?”; “Os/As participantes das Reuniões Comunitárias se mostraram interessados nos temas debatidos?”; “Você acha que ser do NVC influenciou positivamente sua atuação nas Reuniões Comunitárias?”. As perguntas subjetivas versaram sobre: “Na sua opinião, as Reuniões Comunitárias foram relevantes para os/as comunitários/as que participaram? Por quê?”; “Como você avalia as Reuniões Comunitárias no modelo remoto? Você acha que houve prejuízo no debate ou no engajamento dos participantes/NVC por conta do modelo?” e “Em sua opinião, como as Reuniões Comunitárias podem ajudar as comunidades na participação social no município?”.
- Previamente enviadas pelos/as participantes as respostas do formulário contendo os pensamentos e reflexões acerca da realização das Reuniões Comunitárias, coletamos e sistematizamos na ferramenta *online* de acesso compartilhado, *Padlet*.
- Durante Reunião Ordinária, compartilhamos com os/as participantes do NVC todas as respostas sistematizadas no *Padlet*. A pessoa responsável pela mediação foi lendo uma pergunta de cada vez, assim como suas respectivas respostas, e abriu o espaço para o debate e novas contribuições, que foram sistematizadas no decorrer da reunião.
- Todas as análises e considerações que fizemos antes e durante a reunião tiveram o propósito de auxiliar na estruturação do texto final do capítulo destinado ao NVC.

Escala de participação e cine-debate. Quem sou eu no NVC?



Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Participação Social.

Objetivo da metodologia:

Promover a reflexão e autoavaliação dos membros do NVC acerca da participação social dentro e fora do Núcleo.

Detalhamento da metodologia:

- Começamos a reunião explicando como se daria a atividade de autoavaliação, exposta na plataforma *Canva*, em relação à atuação no âmbito da participação social, sem a necessidade de exibir as respostas.
- Apresentamos uma escala a partir da qual os/as integrantes deveriam se autoavaliar, o que incluía as categorias: muito ativo/a, pouco ativo/a.
- Para avaliar em qual categoria se incluíam, exibimos perguntas sobre a Participação Social dos/as membros/as em espaços como conselhos municipais, audiências públicas, a participação qualificada nas atividades do Núcleo e do PEA-TP de forma geral.
- Em seguida, realizamos um debate sobre o filme "Narradores de Javé" cujo enfoque é a participação social e que foi assistido previamente pelos/as membros/as.
- Finalizamos retomando à dinâmica e relacionando com o filme debatido, destacando o tema participação social e sua importância.

Ferramentas utilizadas:

Plataforma *online Canva* e Plataforma *Google Meet*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.

Painel avaliação das reuniões comunitárias

Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Avaliação das reuniões comunitárias.

Objetivo da metodologia:

Avaliar a rodada de reuniões comunitárias realizadas.

Detalhamento da metodologia:

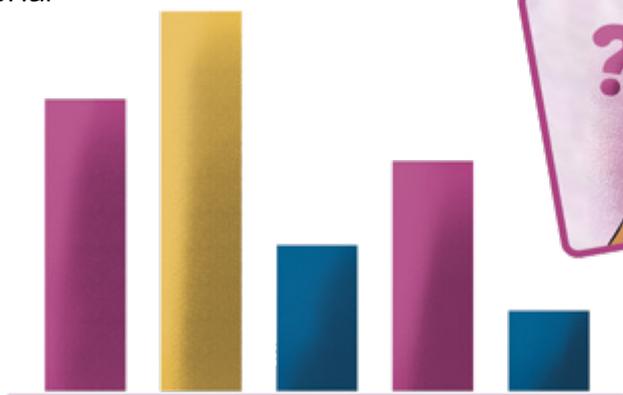
- Previamente, projetamos um painel na ferramenta digital *Padlet*, e por meio dessa apresentação, houve uma roda de conversa, na qual o NVC falou sobre suas percepções a respeito das Reuniões Comunitárias realizadas, destacando os pontos positivos e os que precisavam melhorias. As indicações foram adicionadas ao painel simultaneamente.
- Os pontos apontados pelos/as participantes foram destacados no *Padlet*, de forma que foi possível analisar cada um dos pontos. Dentre os pontos citados exemplificamos com os seguintes: mobilização (estratégias de mobilização utilizadas, coletivamente e individualmente); o volume de reuniões (surgiu a ideia de pensar numa frequência de uma reunião comunitária por semana que seria confortável e praticável) e os temas debatidos.
- Em seguida apresentaram as sugestões de temas para as próximas reuniões comunitárias coerentes com a agenda social do município.
- Por fim apresentaram, ainda, o que deu certo durante as reuniões e que pode ser repetido, e os pontos de melhoria.

Ferramentas utilizadas:

Ferramenta digital *Padlet* e plataforma *Google Meet*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.



Reuniões comunitárias: como chegamos até aqui

Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Discussão sobre as Reuniões Comunitárias.

Objetivo da metodologia:

Rememorar a linha do tempo de ações que culminaram na elaboração das Reuniões Comunitárias, promovendo as estratégias para esta ação.

Detalhamento da metodologia:

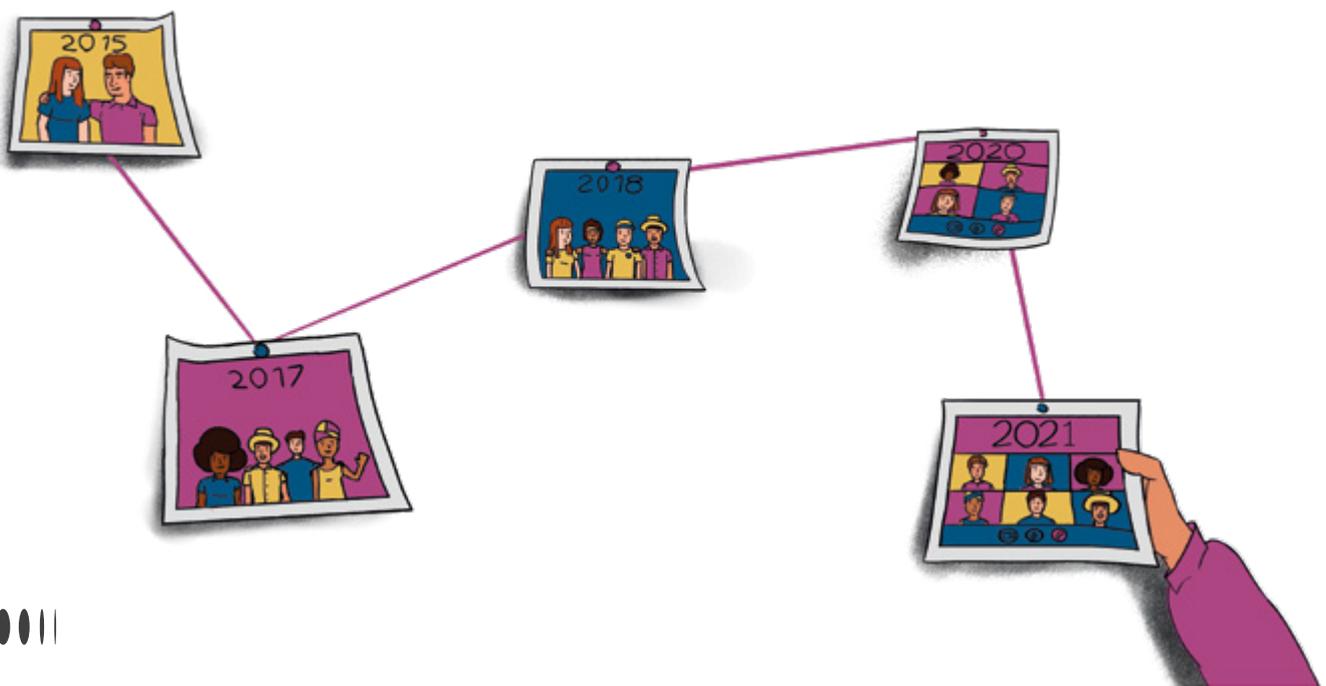
- Previamente, a ferramenta digital *PowerPoint*, projetamos uma linha do tempo com fotos sobre as ações das Fases I e II que culminaram na Meta 5 do Plano de Trabalho do PEA-TP.
- Na linha do tempo havia fotos do banco de imagens do PEA-TP, e descrições das seguintes atividades: a reunião sobre os macroimpactos, as cartografias, as oficinas e a agenda de ação social.
- Na apresentação colocamos, também, informações municipais para a adequação das reuniões comunitárias no contexto da pandemia.
- A partir da linha de tempo compartilhada na plataforma *Google Meet*, relembramos com os/as participantes cada passo até as reuniões comunitárias, incentivando, a todo tempo, a participação na avaliação do caminho percorrido.

Ferramentas utilizadas:

Linha de tempo organizada na ferramenta digital *PowerPoint* e plataforma *Google Meet*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.



Olhando para si

Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Avaliação para a participação.

Objetivo da metodologia:

Promover a análise crítica de modo que os/as participantes possam olhar para si de forma positiva para atravessar o momento da pandemia e aumentar a participação social dentro do projeto e dentro das esferas governamentais em que eles/as já atuam.

Detalhamento da metodologia:

- Por meio da plataforma *Google Meet* e usando a ferramenta digital *Padlet* compartilhamos uma apresentação, previamente criada, com três colunas, a saber: a) Pontos positivos; b) Sugestões de melhoria e; c) Pontos negativos.
- As respostas deveriam ser fruto de uma autoavaliação a respeito das participações individuais de cada membro/a do NVC.
- Como forma de tornar clara a dinâmica, iniciamos a autoavaliação por nós mesmos falando sobre nossos pontos positivos e pontos de melhoria relacionado às atividades desenvolvidas no ano de 2021.
- Em seguida, cada membro/a do NVC se autoavaliou e nós fomos editando a página do *Padlet* em tempo real com as falas sintetizadas.
- Em seguida, promovemos uma reflexão a partir dos pontos negativos apontados, já que 2021 foi um ano de superação para todos, e evidenciamos muito os aspectos positivos elencados pelo grupo.

Ferramentas utilizadas:

Ferramenta digital *Padlet* e plataforma *Google Meet*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.

Relembrar o trabalho coletivo é viver 2021

Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Conselhos municipais e participação social.

Objetivo da metodologia:

Relembrar as atividades realizadas pelo projeto na comunidade durante a ano de 2021.

Detalhamento da metodologia:

- Previamente, construímos um painel usando a ferramenta digital *Padlet* com uma pergunta norteadora: "qual sua melhor lembrança das atividades do projeto realizadas durante o ano de 2021?"
- Compartilhamos o painel, por meio da plataforma *Google Meet*, e a dinâmica se iniciou com a leitura da pergunta.
- A partir da pergunta os/as membros/as participantes foram compartilhando suas lembranças e nós fomos registrando no painel de forma simultânea.
- Exibimos o painel com as respostas e promovemos reflexões sobre: a quantidade de atividades desenvolvidas e os aprendizados e as trocas vividas durante o ano.
- Por fim, realizamos um registro da tela e compartilhamos a imagem com os/as membros/as do NVC por meio do grupo do *WhatsApp*, para que cada um pudesse guardar uma lembrança do grupo.

Ferramentas utilizadas:

Ferramenta digital *Padlet*, plataforma *Google Meet* e *WhatsApp*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.

Roda de conversa

Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Avaliação das reuniões comunitárias.

Objetivo da metodologia:

Avaliar a rodada das reuniões comunitárias.

Detalhamento da metodologia:

- Começamos a reunião projetando um quadro avaliativo estruturado de modo a ser completado com pontos positivos e pontos de melhoria por meio da ferramenta digital *Padlet*.
- A partir da apresentação, promovemos uma roda de conversa, na qual os/as membros/as do NVC falaram sobre suas percepções a respeito das reuniões comunitárias realizadas, destacando os pontos positivos e os que precisavam ser melhorados.
- Destacamos esses pontos no *Padlet*, de forma que foi possível analisar cada um dos pontos.

Ferramentas utilizadas:

Ferramenta digital *Padlet* e plataforma *Google Meet*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.



Dinâmica de Natal

Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Reunião de devolutivas e dinâmica de encerramento do ano.

Objetivo da metodologia:

Realizar uma dinâmica de encerramento do ano, refletindo sobre os principais desafios encarados e perspectivas para 2022.

Detalhamento da metodologia:

- Iniciamos falando sobre o ano de 2021, especialmente sobre o contexto sanitário e sobre os desafios da adaptação às atividades virtuais.
- Em seguida, apresentamos a imagem de uma árvore de natal com grandes bolas coloridas por meio da ferramenta digital *PowerPoint* e, ao lado dessas bolas tinham espaços destinados à escrita das palavras que surgiriam durante a dinâmica. Na parte superior da imagem estava escrito de um lado da árvore "2021 foi...", e do outro lado "Espero que 2022 seja...".
- Orientamos como seria a dinâmica, explicando que cada participante deveria pensar em uma palavra que definisse o ano de 2021 e outro que expressasse seus desejos para 2022.
- Os/as participantes então foram pronunciando as suas palavras e, após, fizemos a leitura de toda a árvore de natal junto com os/as participantes, destacando os principais sentimentos mencionados.
- Em seguida fizemos uma homenagem ao NVC apresentando uma árvore de Natal produzida na plataforma *online Canva* com as fotos de cada um/a e uma mensagem de felicitações para 2022.

Ferramentas utilizadas:

Ferramenta digital *PowerPoint*, plataforma *Google Meet* e plataforma *online Canva*.

Materiais utilizados:

Computador, celular e internet.



Avaliação a partir de painel

Tipo de reunião:

Ordinária

Tema do encontro:

Avaliação das Reuniões Comunitárias.

Objetivo da metodologia:

Relembrar e promover discussão sobre os eventos das reuniões comunitárias ocorridos no município; e avaliar os pontos positivos e críticos destes eventos.

Detalhamento da metodologia:

- Previamente construímos um mural na ferramenta digital *Padlet* contendo todas as reuniões comunitárias realizadas pelo NVC em ordem cronológica.
- Realizamos uma apresentação do mural, explicando que cada "caixa" representava uma comunidade diferente.
- Fomos abrindo as caixas sequencialmente e realizamos a leitura do registro de memória resumido das reuniões comunitárias, incluindo as principais questões debatidas e problemáticas enfrentadas pelas localidades.
- Os/as membros/as do NVC acompanharam a apresentação do mural, realizando suas respectivas avaliações sobre as reuniões comunitárias simultaneamente com a apresentação.

Ferramentas utilizadas:

Ferramenta digital *Padlet* e plataforma *Google Meet*.

Materiais utilizados:

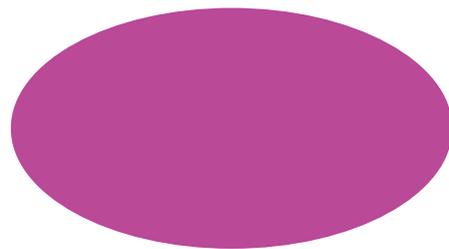
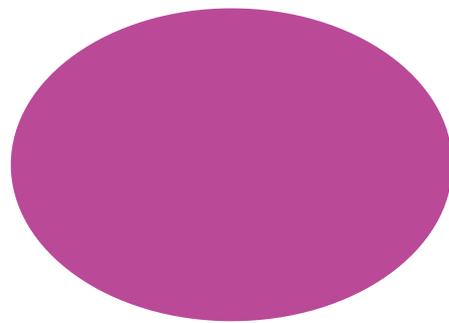
Computador, celular e internet.

A avaliação concebida como integrante do processo educativo esteve presente nas práticas desenvolvidas em seus aspectos diagnóstico, processual e autoavaliativo em relação ao caminho pedagógico pautado numa perspectiva crítica da educação e na educação popular, em especial.

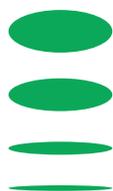
Nesta categoria as atividades de avaliação tiveram também o papel de analisar a efetividade das reuniões comunitárias. Neste aspecto, as práticas avaliativas tais como “Reuniões Comunitárias: como chegamos até aqui”, as “Rodas de conversa” e “Avaliação a partir de painel”, por exemplo, buscaram analisar as estratégias, as temáticas desenvolvidas, as ferramentas utilizadas e a participação.

Nas atividades relacionadas à avaliação da participação dos/as membros/as, o jogo e as dinâmicas tais como “Escala de participação. Quem sou eu no NVC?” e “Relembrar o trabalho coletivo ...”, dentre outras, contribuí para analisar o engajamento dos/as membros/as dos NVCs, pensar agendas futuras e avaliar o caminho percorrido para o conhecimento necessário à vigília cidadã.

Também a autoavaliação praticada com frequência nas reuniões ordinárias esteve presente nas dinâmicas de avaliação quando os/as participantes puderam comentar sobre sua participação e engajamento nas atividades e nas incidências realizadas ao longo do período de isolamento social em que as atividades desenvolvidas e aqui apresentadas foram desenvolvidas. Por meio da autoavaliação foi possível analisar o amadurecimento, a autoconfiança e a autoestima necessárias ao protagonismo na construção dos conhecimentos, nas participações e nas incidências práticas efetivadas sobre a realidade.



5



Considerações finais

A propositura deste livro nasceu da intenção do Projeto Territórios do Petróleo, do Programa de Educação Ambiental da Bacia de Campos (PEA-BC), de contribuir com ações educativas no campo da educação não formal, inspiradas na educação popular.

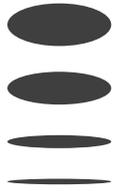
O livro visa, também, divulgar práticas metodológicas criadas, (re)criadas e desenvolvidas pelos/as socioeducadores/as do projeto, num tempo de isolamento social, em que a educação não formal foi intensamente desafiada a manter o engajamento dos/as sujeitos/as da ação educativa (SAEs) em processos formativos que favorecessem o exercício da vigília cidadã e o controle social sobre a gestão pública, neste caso, em especial, o uso dos royalties e participações especiais oriundos da exploração do petróleo e gás na Bacia de Campos.

Inicialmente trouxemos algumas considerações a respeito de metodologias, buscando diálogos entre conceitos mais tradicionais e tecnicistas, com aqueles de visão crítica, sendo estes últimos os que fundamentam as práticas pedagógicas do PEA-TP. Ainda neste início abordamos, de forma breve, o percurso de construção do livro, mencionando o caminho da pesquisa e os diálogos com os/as socioeducadores/as a respeito das atividades por eles/as inventariadas em reuniões mensais junto à coordenação de campo e pedagógica.

Num segundo momento apresentamos algumas práticas desenvolvidas pelos/as socioeducadores/as em reuniões ordinárias e comunitárias no período de isolamento social (setembro 2020 a março de 2022). As práticas foram categorizadas e descritas de modo a produzir diálogos e contribuir com ações educativas nessa esfera. Importante destacar o protagonismo dos/as SAEs – educadores/as e educandos/as, que de modo criativo e crítico, com uso das NTICs, abordaram temas de grande importância e complexidade e mobilizaram pessoas de diversas localidades a participarem das discussões e incidências práticas no controle social.

As práticas metodológicas aqui apresentadas foram fruto de intenso trabalho formativo, estudos e pesquisas, realizadas e partilhadas pelos/as socioeducadores/as com a participação dos/as membros/as dos Núcleos de Vigília Cidadã, o que alimentou e deu vida às propostas de discussões e ações. Interessante, ainda, destacar a preocupação dos/as socioeducadores/as com o planejamento participativo, a mobilização das pessoas envolvidas, o acolhimento dos/as membros/as novos/as e mais antigos/as nas reuniões, a promoção de problematizações, diálogos e sínteses no desenvolvimento dos temas, e na avaliação permanente e mediadora das ações.

6



Referências

ARAUJO, J. C. Da metodologia ativa à metodologia participativa. In: VEIGA, I. P. A. *et al.* **Metodologia participativa e as técnicas de ensino aprendizagem**. Curitiba: CRV, 2017.

ARAÚJO, E. R.; JALFIM, F. T.; SIDERSKY, P. R. A estratégia de assessoria do projeto Dom Helder Câmara. 2. ed. Recife: **Projeto Dom Helder Câmara**, 2010.

BECHARA, Evanildo. **Minidicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAVES, Eduardo O C. **A Tecnologia e a Educação**. 2017. Disponível em: <<http://smeduque-decaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Tecnologia/chaves-tecnologia.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2020.

D'ÁVILA, Cristina. **Métodos e técnicas de ensino e aprendizagem para a Educação Superior: cardápio pedagógico**. Salvador: EDUFBA, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1975.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. 2. ed, São Paulo: Cortez. 1998.

GALLO, Silvio. **Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio**. Campinas/SP: Papyrus, 2012.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.** 14 (50) · Mar 2006 · <https://doi.org/10.1590/S0104-40362006000100003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYydfQ/#:~:text=A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20informal%20tem%20como,dos%20indiv%C3%ADduos%20e%20dos%20grupos>. Acesso em 16 jan. 2023.

GUINDANI, Evandro Ricardo *et al.* A educação popular na internet em tempos de pandemia. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, Edição Especial, p. 383-398, set. 2021.

IBAMA. **Instrução Normativa n.º 2**, de 27 de março de 2012. Estabelece as bases técnicas para programas de educação ambiental apresentados como medidas mitigadoras ou compensatórias, em cumprimento às condicionantes das licenças ambientais emitidas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos recursos naturais renováveis – Ibama. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília/DF, n.º 62, p. 130-132, 29 de março 2012.

KARSENTI, Thierry. As tecnologias da informação e da comunicação na pedagogia. In: GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice (orgs). **A pedagogia: Teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias**. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2010.

LOIOLA, Francisco A.; BORGES, Cecília. A pedagogia de Paulo Freire ou quando a educação se torna um ato político. In: GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. **A Pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Metodologia do ensino: diferentes concepções**. Campinas-SP: F.E./UNICAMP, 1993.

MARQUES, Ronualdo. A resignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da covid-19. **Boletim de Conjuntura**, ano II, vol. 3, n.º 7, 2020. Disponível em: < <https://revista.ufrr.br/boca/article/view/Marques>>. Acesso em: 29 Jul. 2020.

OLIVEIRA, Marcelo Leles Romarco de. Reflexões sobre o uso de metodologias participativas como instrumento de trabalho em comunidades rurais. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 14, n.º 1, p. 30-51, jan. / jun. 2015. Disponível em <https://www.posextensaorural.ufv.br/wp-content/uploads/2018/02/Artigo-metodologias-participativas.pdf>. Acesso em 15 dez 2023.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA BACIA DE CAMPOS – Projeto Territórios do Petróleo. Plano de Trabalho da Fase I, 2013.

RANGEL, M. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

RAYS, O. A. A questão da metodologia do ensino na didática escolar. In: VEIGA, I. P. A. (org). **Repensando a didática**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 1991.

RIBEIRO, Cristiana Sousa de Jesus; CÂNDIDO, Elivaine Alves. Tecnologias da Informação e Comunicação: uma emergência para o fazer pedagógico em tempos de pandemia. **Revista AlembraR- RA**, Confresa-MT, v 3. n.º 6. janeiro a junho 2021 Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/alembra/article/view/1104/501> Acesso em 15 dez 2022.

